

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Não se encontraram vestígios

do avião perdido nos Açores
em que seguiam seis pessoas
entre as quais um jovem casal
que fazia a sua viagem de núpcias



O casal de noivos perdido com o avião



Piloto Godinho Faria e mecânico Eduardo Garrido

Causou a mais profunda impressão a notícia de que, a 23 quilómetros de Santa Maria desaparecera um bimotor «Bechcraft», que às 9 e 58 saíra ontem do aeródromo de Santana, em S. Miguel e que 4 minutos antes da chegada provável àquela ilha ainda estivera em contacto pela rádio com a torre de comando do seu aeroporto.

O aparelho—que transportava o piloto, um mecânico e quatro passageiros—deve ter mergulhado no mar, devido à falta de visibilidade provocada pelo nevoeiro, tão frequente naquelas regiões. Ainda se aventou a hipótese de ele, também devido ao nevoeiro, ter chocado com qualquer montanha, o que não é provável, visto que de bordo dos aviões portugueses, ingleses e americanos que procederam a aturadas pesquisas não se observaram quaisquer vestígios do avião, nem dos seus ocupantes.

16 mortos e 45 feridos

num desastre ferroviário

PRAGA, 6 — Anuncia-se, oficialmente, que o comboio expresso Bratislava-Praga descarrilou ontem à noite. Há 16 mortos e 45 feridos, dos quais 17 em estado gravíssimo.

Um comunicado publicado pela Direcção dos Caminhos de Ferro diz que se recela que mais pessoas tenham morrido e que os seus corpos estejam ainda sob o montão de destroços do comboio. Foi ordenado um inquérito imediato à causa do desastre.—(U. P. e R.).

O aparelho era pilotado pelo aviador José Paulo de Andrade Ferreira de Carvalho Godinho de Faria, de 27 anos, natural da Figueira da Foz, e tinha o certificado de piloto de transportes públicos desde 19 de Outubro de 1946.

O mecânico era Eduardo Mandil Garrido, solteiro, de 23 anos. Nasceu em Belas, concelho de Sintra, e residia naquela localidade, na Praça 5 de Outubro 10. Era filho do sr. Salvador da Cruz Garrido, e da sr.ª D. Maria José Mandil Garrido. Tirara o seu certificado em 6 do mês passado.

Os noivos desaparecidos eram esperados hoje em Lisboa

Os passageiros do avião desaparecido eram o sr. Nuno Martins Pinheiro, sua esposa, D. Maria Julia Furtado dos Santos Pinheiro, Eduardo Medeiros Pereira, estudante de S. Miguel, que ia encontrar-se com o pai, comerciante em Santa Maria e Remigio Torres Mulero, de nacionalidade espanhola, pertencente à Companhia Mobiliária e Imobiliária de Tanager.

Este ultimo chegara a Lisboa em 24 do mês passado e hospedara-se no Hotel Americano, tendo seguido para os Açores em 30.

O sr. Nuno Martins Pinheiro havia casado em 12 do mês passado, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, tendo embarcado, com sua esposa, no dia 20, para as ilhas, a passar a «lua de mel» na Madeira e nos Açores.

Ele tinha 24 anos e era filho do industrial de joalharia da Rua da Madalena, 249, 1.º, sr. Nuno Alvaro Pinheiro, socio de várias ourivesarias, Trabalhava com seu pai e morava, com sua esposa, na Rua Domingos Sequeira.

A noiva tinha 22 anos e era filha do sr. Jaime Fernando Furtado dos Santos, proprietário duma loja de ferragens na Rua da Boavista, 152.

Anteontem, o sr. Nuno Martins Pinheiro enviara um radiograma, avisando de que chegariam hoje a Lisboa. As famílias de ambos resolveram, por isso, preparar um grande jantar em sua honra.

Ao terem conhecimento de que desaparecera o aparelho em que eles voavam, os pais ficaram como é natural, mergulhados no mais profundo desespero.



Os meninos-prodígio são de todas as épocas. Eis mais um: chama-se Ferruccio tem oito anos e, um dia destes, dirigiu na Opera de Roma um concerto com obras de Wagner, Beethoven, Bellini, Rossini, Cimarosa e Mascagni. O pequeno maestro nasceu em Milão em 5 de Abril de 1939. A mãe, cantora de ópera, descobriu que o filho, aos quatro anos, revelava notáveis dons musicais e um sentido de ritmo altamente desenvolvido. Depois de alguns meses de estudo, o prodigioso menino dirigiu, em 1943, um fragmento de Cimarosa. Agora, vai nos seus 50 concertos e já dirigiu a partitura inteira da «Cavaleria Rusticana».

Assim nasceu a era atômica

I—Aquele dia 6 de Agosto...

Aquele dia 6 de Agosto de 1945 parecia, como os outros, destinado apenas à monotonia dos ultimos comunicados da guerra—que ainda calcinava as paragens distantes do Extremo Oriente. Na noite anterior uma centena de «Fortalezas Voadoras» deixara cair as suas cargas mortíferas sobre Tazabaki, Shibukawa e Maebashi, enquanto um numero aproximadamente igual de «Mustangs» descolava da base recém-conquistada de Iwojima para ir atacar Tóquio, cuja população alarmada começava a dar sinais inequívocos de duvida. Nas Filipinas pros-

seguiram as «operações de limpeza» nas montanhas, onde se refugiavam os ultimos guerrilheiros nipónicos. A rádio japonesa anunciava, sem reboço, que, de um momento para outro, os marinheiros americanos podiam desembarcar na metrópole sagrada do Mikado.

O Mundo seguia, com uma sensação de cansaço evidente, estas peripécias que tinham perdido há muito o seu significado emocional. Em Washington, em Londres, em Paris, a rotina diplomática das recepções e das congratulações acompanhava os primeiros debates da Imprensa e dos parlamentos improvisados na luta para a libertação. O subsecretário de Estado americano, Grew, recebia no seu gabinete os representantes da U. R. S. S., Novikov, e da França, Lacoste.

Na Inglaterra as primeiras greves estalavam a coroar a vitória eleitoral dos trabalhistas. Os ferroviários interrompiam o tráfego entre Liverpool e o País de Gales. O Gallup britânico anunciava que vinte cinco por cento dos ingleses acreditavam na possibilidade de ver diminuídos os seus rendimentos, mas acrescentava que uma parte importante da opinião na Grã-Bretanha contava com o seu aumento.

A Conferência de Potsdam e o regresso do presidente Truman aos Estados Unidos

Em Paris prosseguiram as audiências fatigantes do processo Pétain, provocando cenas quotidianas de pugilato e conflitos verbais entre as testemunhas e os jurados. As direitas e as esquerdas ensaiavam os seus métodos tradicionais de polémica e afixavam as suas armas dialéticas. De Bruxelas anunciava-se que o príncipe regente partiria para Londres, a fim de repousar alguns dias.

A Conferência de Potsdam terminara. Os «três grandes» tinham-se reunido pela primeira vez depois da vitória sobre o Reich. Mas os fotografos oficiais e os representantes das agências de informação não encontraram já no final dos trabalhos o sorriso paternal de Franklin Roosevelt nem o charuto fumegante de Winston Churchill. Alguma coisa de fun-

O apelo dramático

de Clement Attlee ao povo britânico

LONDRES, 6—O primeiro-ministro, Clement Attlee, apresentar-se-á hoje no Parlamento para fazer «o mais grave discurso que pronunciou até hoje desde que o Partido Trabalhista subiu ao poder».

Attlee anunciará a extensão dos sacrificios que o Governo vai pedir ao povo britânico para fazer face à crise que ameaça a Grã-Bretanha resultante da diminuição das reservas de dólares.

Entre os chefes parlamentares que devem falar no debate de hoje «sobre o estado da nação», contam-se Oliver Stanley, muitas vezes ministro do Governo conservador; Anthony Eden, que actuou como chefe do Partido Conservador durante a doença de Churchill, e o chanceler do Tesouro, Hugh Dalton, e sir Stafford Cripps, presidente do Departamento do Comércio.—(R.).

A reunião das «Trade Unions»

LONDRES, 6—O poderoso Conselho Geral do Congresso das «Trade

Unions» britânicas, reuniu-se hoje em sessão secreta para dar o seu apoio de sete milhões de trabalhadores aos planos trabalhistas para evitar a grande crise económica que pesa sobre a Grã-Bretanha.

Depois de mais de três horas passadas na discussão dos aspectos políticos, os representantes de todas as secções da industria britânica que se encontravam no Conselho estavam ainda empenhados em árduo trabalho na sua sede, que fica a meio quilómetro da Camara dos Comuns, onde o primeiro-ministro, Clement Attlee, revelará os seus planos na reunião de hoje.

Esta reunião foi convocada depois de Herbert Morrison, chefe dos planos do Governo, ter delineado as intenções do Governo aos chefes da União, na sexta-feira passada.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na pag. central)

Vida desportiva

LUTA LIVRE

José Luis foi desclassificado

O publico ontem deu palmas de contentamento, com a luta travada entre J. Luis e Damian. Se com as atitudes do «Igre de Alfara» os espectadores se insurgiram e barafustaram, com Damian a indignação dos que gostam da luta livre ainda é maior e o lutador francês, ainda está longe de nos brindar com a exibição que é vulgar ver na tela, quando se travam combates de luta livre na América. O publico contunde o «catch» com a luta livre e daí a razão, porque assobia os lutadores e lhes atira pedras e os insultos, o próprio nome da luta, indica, que todos os golpes e atitudes estão certos (menos tirar olhos e puchar os cabelos!), para que o adversário abandone ou fique estendido de costas na lona.

O Estádio Mayer teve ontem dia grande, e para não fugir a regra e avolumar mais a brutalidade da luta, no final, J. Luis, em que este foi desclassificado, por dar um chute em Damian, ouviu-se a «sirene» da automata para conduzir Damian ao hospital, porque o lutador, depois de ser agredido caiu na lona inanimado e teve que ser conduzido ao hospital...

Foi como deve calcular-se um *prato cheio* que o publico apreciou gulosamente, delirando com as brutalidades do francês e com a resposta paga do português. Além da desclassificação de J. Luis, que o publico não recebeu com agrado, registaram-se os seguintes resultados: Cinci perdeu com Bejar; Osés venceu Arteaga e Saludes foi o vencedor de Grifol.—J. M.

ESGRIMA

As provas de sabre do campeonato militar

Com a presença dos coroneis Oscar Mota e Mendes dos Reis, disputou-se hoje, no ginásio da Escola do Exército, a prova de sabre para oficiais, que reuniu 26 concorrentes, tendo-se realizado 3 eliminatórias das quais foram apurados 12 esgrimistas entre os quais se escolherão os 8 finalistas.

Presidiu às provas um júri composto pelos srs. major Veiga Cardoso, capitão Castro e alferes Costa Freitas, tendo-se feito os seguintes apuramentos:

1.ª eliminatória—1.º tenente Cavaleiro, da Escola de Egrima de Cavalaria; 2.º aspirante Cardoso, da E. E. C.; 3.º alferes Neves, do Batalhão de Engenheiros; 4.º aspirante Soares Ribeiro, da Manutenção Militar.

2.ª eliminatória—1.º alferes Andrade e Silva, da E. E. C.; 2.º alferes Costa Freitas, de Artilharia Pesada n.º 1; 3.º aspirante Gouveia Franco, de Cavalaria 2; 4.º alferes Farinha, de Cavalaria 2.

3.ª eliminatória—1.º aspirante Paiva e Pona, de Artilharia Pesada n.º 1; 2.º tenente Andreia Scapinaglio, da E. E.; 3.º primeiro-tenente Silva Horta, do navio-escola «Magres»; 4.º capitão Ribeiro da Cunha, da Manutenção Militar.

A tarde, para disputa da meia-final, realizaram-se duas eliminatórias, com os seguintes resultados: 1.ª eliminatória: 1.º—tenente Cavaleiro; 2.º—alferes Andrade e Silva; 3.º—aspirante Pinheiro; 4.º—aspirante Paiva e Sousa; 5.º—alferes Revés; 6.º—alferes Farinha.

2.ª eliminatória: 1.º—tenente Silva e Horta; 2.º—aspirante Cardoso; 3.º—tenente Scapinaglio; 4.º—alferes Costa Freitas; 5.º—aspirante Gouveia Franco; 6.º—capitão Ribeiro da Cunha.

Ficaram apurados para a final, que se começa a disputar a hora do nosso jornal começar a circular, os quatro primeiros classificados de cada eliminatória.

FUTEBOL

Por causa dos Campeonatos Distritais

Reunem-se esta noite na Associação de Futebol de Lisboa os presidentes dos clubes. Motivo da reunião: a decisão federativa da supressão dos campeonatos distritais.

O Atlético de Bilbao em Lisboa

BILBAO, 6 — O Atlético de Bilbao sai no dia 5 de Setembro para Salamanca e segue para Lisboa, onde jogará no dia 14.—(Efe).

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Regressaram da Suíça o sr. Emilio Ricon Peres e sua esposa.

Partiram para Londres os srs. Eliot Norton e Agostinho Ricon Peres.

Em automovel, regressaram da Suíça, em visita ao nosso amigo sr. Carlos Ramiro Fernandes, sua esposa, D. Aurora Gouveia Fernandes, e seus filhos, D. Maria Fernandes Pereira da Fonseca e Jacinto Fernandes, e seu genro, engenheiro Joaquim Pereira da Fonseca.

Regressou a Lisboa, depois de ter permanecido, durante 8 dias, nas minas da Lousã, o engenheiro Auliano Lobo.

V. Ex.^{cia} vai para a praia?

Defenda a sua pele usando o APYROL. O APYROL é a saúde da pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

No **MACHADO**
CARLOS RAMOS
TELEFONE 30095

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CHEQUE SEM COBERTURA—O sr. José António Coelho, residente na Rua Barão de Sabrosa, 184, queixou-se contra um indivíduo que lhe pagou uma mercadoria com um cheque de 11.385 escudos, que não tinha cobertura.

RESIDÊNCIAS ASSALTADAS—Queixou-se a P. S. P. Adelaide Augusta Jordão, costureira, Rua do Socorro, 58, 4.º, de que os gatinhos entraram na sua residência, por meio de chave falsa, furtando-lhe uma máquina de costura, um relógio e uma mala de mão.

—Queixou-se a P. S. P. Ida Ema Van Kruger, Rua Nova de Santo António, 37, r/c., de que os gatinhos entraram, por meio de escalamiento, no quintal da sua residência, furtando-lhe várias peças de roupa, no valor de dois contos.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O Grupo Excursionista «Os Caretas» parte no sábado para o seu passeio anual, a Evora, Beja e todo o Algarve.

DR. GUERRA MAIO



Dr. Guerra Maio

Vindo do Rio de Janeiro, chegou a Lisboa no «North King» o sr. dr. Antonio da Guerra Maio, irmão do nosso amigo e antigo colaborador, sr. Guerra Maio, secretário da Camara Portuguesa de Comercio de Paris.

O sr. dr. Antonio da Guerra Maio reside no Brasil há 51 anos e ali se formou, primeiro na Faculdade de Farmacia depois na de Medicina. Goza de grande prestígio nos meios clínicos do Rio de Janeiro e entre a colonia portuguesa da capital brasileira.

O dr. Guerra Maio, que se deve demorar alguns meses em Portugal, e principalmente na sua terra natal, Freixeda do Torrão, seguirá depois para França, donde regressará directamente ao Rio de Janeiro.

Nota curiosa: O dr. Guerra Maio, que tem apenas 64 anos, é já bisavô.

VIDA ARTÍSTICA

José Ribeiro no Estoril

Inaugura-se no sábado à tarde, na galeria da Junta de Turismo de Cascais (Arcada do Estoril) uma exposição de trabalhos do pintor José Ribeiro, que apresenta oleos e desenhos com motivos de Lisboa e aspectos de cas.

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autonomia de Estradas foram hoje recebidas propostas para a construção de uma derivante, destinada à supressão do troço da E. N.º, em Albergaria-a-Nova, obra orçada em 411 contos; e para obras na estrada de ligação entre Mesão Frio e Regua, no valor inicial de 785 contos.

DE LUTO

José Inocencio Lalande

Causou profunda impressão a morte trágica do professor primário sr. José Inocencio Lalande, ocorrida anteontem, conforme noticiámos. O corpo é hoje trasladado para a capela da Senhora da Saúde, ao Socorro, donde sai amanhã, às 9 e 30, o funeral para Castelo Branco.

Rómulo de Oliveira Vinagre

Faleceu hoje o sr. Rómulo de Oliveira Vinagre, de 63 anos. O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, do Póço do Borratim, 14, para o cemitério da Ajuda.

D. Bernardino Angélica Carvalho Durdio

ARRAIOLOS, 6 — Faleceu a sr.ª D. Bernardino Angélica Carvalho Durdio, de 84 anos, natural desta vila, mãe da sr.ª D. Ana Mexia Frazão e sogra do sr. dr. Joaquim da Silva Frazão, médico. O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, para o cemitério local.

Francisco José Pires

ARRONCHES, 5—Faleceu o sr. Francisco José Pires, de 77 anos, casado, pai do sr. Manuel Augusto Pires.

SUFRAGIOS

Actor Santos Carvalho

Depois de amanhã, pelas 12 horas, celebrará, na igreja dos Martires, missa do trigesimo dia, sufragando a alma do actor Ricardo Santos Carvalho.

NOVOS QUARTEIS

Na sede da comissão administrativa das novas instalações para o Exército receberam-se esta tarde propostas para arrematação da empreitada de construção do edificio do comando do regimento de Infantaria 1, na Amadora, sendo de 2.450 contos a base de licitação.

MANUEL LERENO



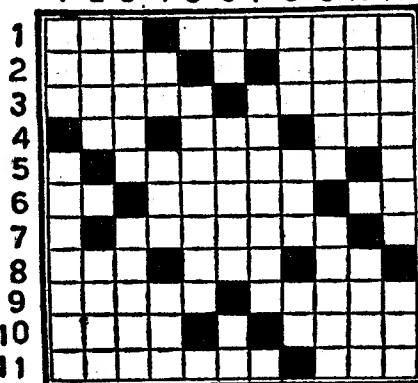
Manuel Leren

Realiza-se amanhã o serão anual dos Jogos Florais organizados pela Emissora Nacional. No certame, que este ano tem Faro por cenário, será feita a leitura dos trabalhos premiados. Como nos anos anteriores, o leitor oficial dos Jogos será o actor Manuel Leren, um dos mais destacados da nova geração, que tem afirmado brilhantemente os seus dotes de «discur» quer no palco, quer ao microfone de diversos postos emissores.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1759

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Pronome possessivo. Cidade da Palestina. 2—Classe de tropa. Verdadeiro. 3—Nome da mulher que foi amada por Petrarca. Respeita. 4—Além. Igual. Possuir. 5—Os miolos. 6—Preposição e artigo. A medula das plantas. Apellido. 7—Mimara. 8—Certos. Colorido. Simbolo químico do rubidio. 9—Rapa. Praia. 10—Despidas. Dolmen. 11—Sais derivados do ósmio. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Chiste. Planeta do nosso sistema solar. 2—Rio da Russia que desagua no Mar Cáspio. Navios. 3—Mostram-se amados. Cosm directamente sobre o fogo. 4—Atmosfera. Dirigiam-se. Letra grega. 5—Nome porque ficou conhecida uma das mais terríveis armas da ultima guerra usada em Yroshima. 6—Pedra de domínio. Ulmeiro. Pedra de amolar. 7—Inundara. 8—Apellido da heroína francesa que foi queimada viva em Ruão. Mágica. Batráquio. 9—Restabelece. Circo. 10—Pequeno barco de recreio. Venço. 11—Içariam. Pelos de certos animais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1759

HORIZONTAIS: 1—Normandia. 2—Cosi. Oyos. 3—Ar. Prata. Tu. 4—Matal. Erros. 5—Asa. Mãe. 6—Nós. Pai. 7—Cal. Dão. 8—Arara. Apela. 9—Na. Areia. Er. 10—Aram. Gira. 11—Acometora.

VERTICAIS: 1—Camoniana. 2—Nora. Rara. 3—Os. Tasca. A C. 4—Ripas. Aramo. 5—Ria. Lar. 6—Ana. Ele. 7—Tem. Dai. 8—Doara. Apa. ge. 9—IV. Repõe. Ir. 10—Aoto. Lera. 11—Sus. citara.

Helia Maria de Oliveira Martins

Os pais da pequena de 4 anos Helia Maria de Oliveira Martins, que estava internada no hospital de D. Estefania, e a favor da qual se fez um apelo urgente no «Diário de Lisboa», agradecem a todas as pessoas que lhes prestaram o seu valioso auxilio, que, infelizmente, já não surtiu efeito, pois a sua desventurada filhinha não sobreviveu á doença de que sofria.

Visite a Itália nas suas férias

De 24 de Agosto a 14 de Setembro, com estadia em Itália de 14 dias

Embarque no paquete de luxo «NEA HELLAS», de 17.000 tons.

Preços a partir de 4.730\$00

Reserve os seus lugares nas agências de viagens ou na

GREEK LINE

RUA DOS FANQUEIROS, 15

Telefone 2 1143

CASINO DE SINTRA

Telefone 138

ALMOÇOS 30\$00

JANTARES CONCERTO 35\$00

BAR DANCING — ATRACÇÕES

Baile todas as noites abrilhantados pela orquestra do casino

///

SERVEM-SE CEIAS

FOTOGRAFE COM A

PELICULA

A UNICA QUE LHE ASSEGURA BOAS FOTOGRAFIAS



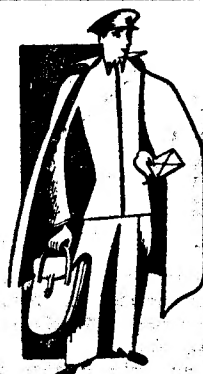
Peça ao seu fornecedor habitual:

SUPERCHRON 30° PARA LUZ DO DIA

PANCHROMOSA 32° PARA LUZ ARTIFICIAL OU INTERIOR

REPRESENTANTES: **GARCEZ, L.ª** CHIADO - LISBOA

Aparelhos fotográficos — Trabalhos para Amadores



O CARTEIRO LEVA A ESCOLA A CASA DE CADA ALUNO

CURSOS PRATICOS **AIEC** POR CORRESPONDÊNCIA

* GUARDA-LIVROS * CHEFE DE CONTABILIDADE * CONTABILIDADES ESPECIAIS * CALIGRAFIA * DACTILOGRAFIA * TAQUIGRAFIA * LINGUAS * ETC. PREENCHA. CORTE E REMETA ESTE CUPÃO

ACADEMIA INTERNACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

Rua Vitor Gorden, 36, 2.ª - LISBOA

Quetam enlar-me, grãtia, o folheto indicando as condições de matrícula.

NOME

MORADA

D2



HOJE, 70.^a APRESENTAÇÃO

DO MAIS ATRAENTE ESPECTÁCULO EM CENA

A Feira Popular de Lisboa

A grande apoteose da cidade
O cartaz das multidões — O cartaz que entusiasma
O cartaz que não cansaRicos e pobres, velhos e novos, sorumbáticos ou folgazões,
ali têm de tudo, para todos os gostos e para todas as bolsas
As noites em Palhavã são bem «o sonho de uma noite de Verão»

CASINO DO ESTORIL

SEXTA-FEIRA, 8

Definitivamente estreia da «revuette»

Allô, Estoril!

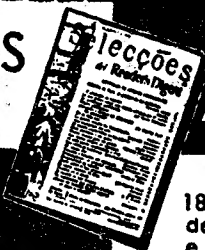
OLIMPIA CLUB

O Denoçag das grandes atrações

com FLORA FUENTES
PEPITA DE AVILA
GRETA SOLe a famosa Orquestra OLIMPIA
Amanhã, grandiosa festa de despedi-
da de CARMEN DE SANT'ANA6.ª feira, estreia da fulgurante es-
treia de baile Rosita Pastrat
Abre às 22 horas — Servem-se coel

E O EXITO CONTINUA!!!

SEVILHA DANCING

A partir das 0 horas apresenta
as formidáveis atraçõesGOZALBO EDERLINDA
y sus charros Mexicanos
LUCIENNE LEFÈVRENina Marchezi-Isabelita Tomas
Las 4 Gitanillase a Orquestra
SEVEN-RITZSELECCÕES
de JULHOUM NEVOEIRO DE MORTE
SOBRE NOVA YORK
UMA DESCOBERTA NO AMAZONAS
A VERDADE SOBRE OS VAMPIROS
DENTRO DE UM MOSTEIRO TRAPISTASAIRÁ
AMANHÃ18 artigos
de interesse
e actualidade
além do resumo de
um livro de sucesso
COMPRE O SEU
EXEMPLAR

DISTRIBUIDORES

Livraria Bertrand — Lisboa

Livraria Internacional — Porto



O CANTOR DESCONHECIDO

com TINO ROSSI e ERICO
BRAGANo palco: BOB BROMLEY
e as suas personalidades

EDEN OIRO!!!

Divertida comédia com Bing
Crosby, Dorothy Lamour e
Bob HopeAs 21,30
Telef. 20763

«Matinées» diárias

CONDES Capas Negras

com Amália Rodrigues e Al-
berto RibeiroAs 21,30
Telef. 22826

«MATINÉES» DIÁRIAS

PAVILHÃO PORTUGUÊS

No palco: GOZALBO-
EDERLINDA Y SUS
CHARROS MEXICANOSL. Lefevre, Marchesi,
Las 4 Gitanillas, Isabe-
lita e Orq. Seven-RitzNo Ecran:
INSUSPEITOS

TIVOLI Noite de Tentação

com a grande vedeta
INGRID BERGMAN
«Matinées» diárias

CAPITOLIO NO TERRAÇO:

Sua alteza quer casar

com Jilvia de Havilland
O que as trevas ocultam

com Humphrey Bogart

ODEON PROGRAMA DUPLA

O Sétimo Veu

de James Mason e Ann Todd

Sinfonia Rústica

com JANE POWELL

TERRASSE ANJO OU DEMONIO

BEIJOS ROUBADOS

Telef. 20917 — A's 21 e 15

REX CHINA

A MINHA LOIRA FAVORITA

TEATROS
E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1850: Nasce em Guimarães o ator Macha-
do (João Machado Pinheiro e Costa). Com
11 anos partiu para o Brasil, a fim de traba-
lhar no comércio. Estreou-se ali numa com-
panhia de provincia, na cidade de Vassouras,
nas comédias «Marido no prego» e «Marido
vítima das modas».1881: Morre a actriz Maria Peres. Estreou-
se no Ginásio na comédia «A Filha do Car-
voeiro», a 5 de Dezembro de 1873. Faleceu
ainda não tinha vinte anos.1943: Primeira representação, no teatro da
Trindade, da peça em 3 actos «Direito á vi-
da», original de Armando Vieira Pinto.

A distribuição original

de «Rapazes de hoje»

Não deixa de ser curiosa a apresentação das
personagens da comédia de Roger-Ferdinand,
«Rapazes de hoje», cuja estreia está anunciada
para depois de amanhã, no teatro Nacional, e
que em seguida reproduzimos:Mademoiselle Bravard, jovem e linda pro-
fessora de Filosofia, distinta, elegante e ou-
sada—Adelina Campos;Gabriel, que quer ser marinheiro, simpático,
e o mais inteligente do curso—Alvaro Ben-
amor;Barbarin, filho de Barbarin, «Vinhos e Li-
cores», é mais desportivo que os outros e des-
preocupado—Augusto Figueiredo;Legros, o bolseiro, que não tem pai. E'
mais pequeno que os outros e mais pobre—
Mario Nobre;Lavalley, o pintor e filho do reitor do li-
ceu. Boa figura e turbulento—Rui de Carva-
lho;Paturel, o tenor, egoísta e descarado—Pedro
Lemos;O reitor do liceu, autoritário e arnebatado
—Samuel Diniz;Lamy, pai de Gabriel, farmacêutico e gaba-
rola—Antonio Palma.Ledent, secretario do reitor, lunático e su-
berserviente—José Cardoso;Chaminet, velho professor de Física, já can-
sado—Luis Filipe.Os ensaios de «Rapazes de hoje» estão a
ser dirigidos pelo dr. Erwin Mayenburg, mes-
tre consagrado de encenação teatral, que en-
tre nós deu já brilhantes provas na «Ascensão
de Joana» e há pouco tempo ainda nessa
inesquecível «Hospedeira», que documenta
por forma encantadora a sua competencia e o
seu bom gosto.

Charles e Lucy na América

Os artistas portugueses Charles, Lusy Snow
e Aida Uitz, recentemente idos de Portugal
para a América do Norte, fizeram a sua es-
treia, com grande êxito, no dia 26, no teatro
do Club Português de Newark. O jornal da-
quela cidade «Luso-Americano» publicou um
largo artigo, no qual se lê o seguinte trecho:
«Eles por si constituem um espectáculo que
merece e deve ser visto por toda a colonia
portuguesa nos Estados Unidos».De Newark, aqueles artistas seguirão para
a California.

Atrás do reposteiro

A revista «Tá bem ou não tá?», de Anto-
nio Porto, Anibal Nazare e Nelson de Bar-
ros, em ensaios no Avenida, tem um prologo
em verso, assim distribuido: «Santo Antonio»,
Laura Alves; «S. Pedro», Carlos Alves; «S.
João», João Pio.—Brunilde Judice e Alves da Costa darão
três espectáculos, nos dias 12, 13 e 14, no
Teatro Estudio do Salitre, com as peças «Mi-
nha mulher é um homem», num arranjo de
Alice Ogando, e «Numa noite de baile», de
Sergio Vidor.—Já se encontra em Lisboa a actriz Irene
Isidro, que reaparece brevemente, não estan-
do ainda determinado se será numa peça de
teatro declamado, se de genero musicado.—A empresa da Maria Vitoria—Rosa Ma-
teus e Lourenço Rodrigues—teve uma demo-
nstração conferencia com Estevão Amarante, a
proposito da peça da sua estreia. O popular
actor, que veio a Lisboa propositadamente

(Continua na 11.ª pag.)

ALMOCE no
MACHADO

TELEFONE 30095



Fernanda Baptista

ESPLANADA
VERA CRUZ

Rua Pascoal de Melo, 98



Xavier Pinto

Hoje: Grandioso espectáculo de Fados e Variedades no qual tomam
parte além do elenco de Oiro desta Empresa os seguintes artistas: FER-
NANDA BAPTISTA, OSCAR DE LEMOS, Alcídia Rodrigues, Jacinto Perel-
ra, Julio Peres, etc....

Dirige este espectáculo o poeta J. Linhares Barbosa

CASINO ESTORIL

HOJE No Salão Restaurante

THE FLOOR SHOW

com CHARLIE CARTS, ELSIE

BYRON, MONASTERIO

THE PIN-UP-AVILA GIRLS

e as Orquestras:

ALMEIDA CRUZ

CASABLANCA

TOSELLI

com os vocalistas ALCINO

DUQUE e ARTUR RIBEIRO

AMANHA—QUINTA-FEIRA, 7

ESTREIA

THE UP TO DATE SHOW

com todas as atrações inter-
nacionais

HOJE: A'S 17 HORAS

1.º CHA-CONCERTO

Grieg—Chopin—Puccini

—Chueca,—Valverde, etc

pela ORQUESTRA TOSELLI

ARCADIA

Apresenta um triso de atrações interna-
cionais, com

BALLET MARY LOO

composto por 6 formosas belgas,
na tipica

«Dança Hawaiana»

MARY WYN—MARY MELY—ATLANTIDA

CURRO—CALATRAVA e ALICIA SUAREZ

Abertura às 22 horas

WONDER BAR

do CASINO - ESTORIL

TODAS AS NOITES

CHARLIE CARTS

com ANDRADE SANTOS

e ARNALDO SILVERIO

em 2 pianos e PEDRO MOREIRA



LUSO

Animador Filipe Pinto.

Fados por ALFREDO
MARCENEIRO, Nativida-
de Correia, Guilherme Ja-
neiro, Marcia Condessa, An-
tónio Menezes e Adelaide
Fernandes. Solos por Casi-
miro e Miguel Ramos.

GINASIO HOJE

às 21 e 45

Tel. 20556 TEMPORADA TEATRAL

COM

O MELHOR DO MUNDO

3 actos alegres com

ASSIS—HORTENSE—SOLAR, etc.

MARIA VITORIA

Telefone 31740

Grande êxito de gargalhada

da nova revista de costumes lisboetas

em 2 Sessões As 20.45 e 23 horas

SALADA DE ALFACE

com Carmencita Aubert, Carlos Leal no

«compê», Alfredo Ruas, Teresa Gomes

e Octávio Matos á frente com grande elenco

"ROSSINI" IL RISTORANTE ITALIANO
DI GRANDE CLASSE
RESTAURANTE DE VERAÔ

RUA DOS CAETANOS 21 TELEF. 30556

VIDA Literária

OS NOSSOS CONTOS

Partilhas

por ANTUNES DA SILVA

O trambulim, puxado pelo macho manso, trilhava os caminhos pedregosos da Lindosa, com muita dificuldade.

O Robalo, cheio de calor, desabotoou mais um botão da camisa, deu um espirro e leu a sentença:

—Quando chegarmos, vamos logo ao tabelião! Dona Aninhas recostou-se mais na almofada e com suspiros, insistiu:

—Se fosse a ti, Robalo, ia á da prima Fernandina aconselhar-me...

—Lá tá tu! Já te disse que, p'ra maus conselhos, temos a nossa cabeça. Nan t'alembra do fiasco dos bois? O que valeu á gente ir nas boas da prima e do vendido do advogado, que chupou as léas e se marimbou pr'andar com á questá pr'a frente!

Robalo não tem outro meio para exprimir o seu nervosismo do que fumar cigarros atrás de cigarros.

Está o sol a pino até á meta do horizonte. Busca que busca, um bando de corvos crucita pela terra neolítica dos Fragões.

Num cesto de vèrga, vão dez duzias de ovos para o dr. Centeno. Robalo prometera um porco se ganhasse a disputa. O azarento do Melgas é que dissera, quando da viagem de comboio que fizeram juntos á vila:

—O compadre nan está dentro do assunto! Consta-se que á hora da morte de seu pai, o seu irmão Leonel lhe fez assinar um testamento falso!

—Isso nan deve ser verdade...

—Deixe, que logo se vê...

Robalo, como á mulher, já pensara: «os prédios da vila, o recheio da pousada, eram trunfo para o Leonel. As courelas, as vinhas, os prados, eram contas do seu rosário e do irmão mais novo que por via disso lhe tinha respeito e o estimava. O Leonel fora sempre o menino bonito do lar. O falecido pai mandara-o estudar nas capitais e hoje é um senhor engenheiro, casado com uma finória de Setúbal, filha única dum dono de fábricas de conservas de peixe. Sempre tivera a vaidade de se julgar um rei e não ligava bóia á ele mais ao Manel, que desde menino vestiram samarra e criaram gado pelas breñas, lado a lado, como dois verdadeiros irmãos que eram.

O trambulim vai já á meio caminho da vila, por caminho primitivo, cheio de calhaus e buracos.

E Robalo não descansa enquanto não diz para á mulher:

—O meu compadre Melgas teve á dizer que fomos enganados, que nos espera uma grande encrenca...

—Eu sempre disse, tu nan te queres convencer...—impertigou-se dona Aninhas, cheia de vida, deixando cair o cesto de vime e por um pouco não partia os ovos.

—Eu sempre te disse que o seresma dêsse teu irmão engenheiro t'as havia de comer na cara...

—Mas tem paciência, filha. No tabelião é que são elas.

* * *

—Meus senhores, está tudo pronto e nas devidas condições. Falta assinar...—perorou o notário, mastigando as palavras. E á continuá:—Dos bens deixados pelo falecido senhor Furtado Casais, proprietário que foi desta freguesia da Matriz, há 3 prédios de casas na vila, um ferragal no êrmo da Quintalha, 2 courelas nos Picotos e uma herdade de corja e bolo: á prás bandas do Lenhil.

—Circunvagou o olhar em redor da secretária, assoou-se e foi até ao fim da meada:

—As casas, como já devem saber, não têm grande valor, pois que são antigas, feitas de taipa e buracos nos interiores...

—Sim, sim...

—E' mesmo! Além do ferragal e as courelas que são boa terra e ao pé de Ribeiros, a herdade é fraca, encimada em fragas e ruim para trigos e fayas e só boa p'ra tremoços e feijão verde...

—Nan concordo, doutor. As coisas são

como são e da terra nan me venham com lérias que percebo mais que vossemecês todos!

—Mas homem, por isso digo! O senhor engenheiro Leonel fica com 2 prédios de casa e a herdade. O seu irmão mais novo fica com uma casa e o ferragal e o amigo Robalo com as 2 courelas.

—Isso é uma roubalheira!—gritou logo dona Aninhas, falando no fauteuil e tocando no braço do marido, á incitar.

—E' pois!—corroborou Robalo, já de faces alteradas.—Atão eu e o mais novo, que andámos á lidar por esses régos, que fizemos crescer á fortuna ao pai e arranjámos, com o nosso trabalho, o dinheiro que esse caifaz gastava nos estudos e nas pensões, nós agora é que ficamos quiñados?

—Oh amigo e senhor Robalo...

—Amigo não! Conhecido e de fresca data!—interrompeu o manês.

—Seja, senhor. Compreenda que temos aqui á nota discriminativa dos bens, assinada pelo punho do seu pai e não se pode, por um simples capricho, ir contra á lei!

Leonel ajuntou:

—Mais á mais, segundo diz o povo, vocês os dois são filhos d'outra mulher...

—Ah miserável Patife! Repete, repete!—indignou-se Robalo com o punho levantado, contra á irmã.

O tabelião quis apaziguar:

—Parecem inimigos. Acalmem-se!

—E' um velhaco, p'ra todos os efeitos. Malandro!

—Não sejas tolo, não sejas todo. Repara,

(Continua na pag. seguinte)

O PRETO NO BRANCO

Um homem sério

—Meu tio Gaspar Raposo—dizia-me Malaquias—era, em toda a extensão da palavra, o homem mais sério, mais honrado, mais escrupuloso que eu tenho conhecido. Para ele não havia compromissos, habilidades, meias tintas quando se tratava de cumprir um dever, qualquer que ele fosse. A sua consciência era um tribunal incorruptível. Nas mínimas coisas—porque para meu tio Gaspar não havia subltis distinções de moral. A moral era uma só—categórica e imperativa, como diz não sei que filósofo. Basta que te diga que cortou as relações com um amigo íntimo porque este, numa viagem que fizeram á Espanha, confessou-lhe imprudentemente, que tinha passado aos direitos três gravatas. Logo, para meu tio Gaspar, era um cangongueiro e um ladrão do fisco. Pagou sempre as suas contribuições á «boca do cofre» no primeiro dia em que estavam á cobrança. Teve assim duas vantagens—a satisfação da sua meticulosa consciência e nunca ter pago juros de mora. Se lhe sucedia ir num «electrico» cheio, em pé, ou na plataforma da frente, mesmo que chegasse ao seu destino, não saía, sem pagar o seu bilhete ao condutor.

Mas há um caso mais frisante. Imagina tu que ele foi para o Porto no «rápido» acompanhado pela mulher e pelos filhos. O «rápido» se chegasse á tabela ao Porto, chegava ás catorze horas e meia. Ora o mais pequeno dos meus primos, o Armindo, fazia precisamente quatro anos nesse dia, ás dezasseis horas e, como tinha três anos durante a viagem, não tinha que pagar bilhete. Sucedeu porém que o «rápido» se atrasou no Entroncamento e precisamente quando ia na recta de Caxarias, meu tio verificou no seu esplêndido cronómetro que eram quatro horas e que, portanto, daí por diante, o miúdo já pagava.

Fraudar num centavo á C. P. era, para meu tio, coisa inadmissível. Serenamente, com á consciência de quem cumpre um dever, puxou o «sinal de alarme». O «rápido» parou. Houve curiosidade, preocupação, quase pânico

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)



Legendas breves

- A grande escritora francesa Colette, autora do inolvidável «Cheri», está á escrever as suas memórias. Tem 73 anos.
- Foi agora vendida, em Paris, a máscara mortuária de Pascal. Foi arrematada por 450 francos, num leilão sem interesse.
- Jacques Maritain pela França, H. C. Wells e Aldous Huxley representando a Inglaterra, Gandy á India, Benedetto Croce á Itália e Artur Compton os Estados Unidos, estão á realizar um vasto inquérito sobre o problema dos Direitos do Homem, sob á égide da Unesco.
- No cofre forte de uma pequena casa bancária de Sussex, Inglaterra, numa velha caixa de cartão de chapéu alfo, foram encontrados vários manuscritos inéditos de Conan Doyle, entre os quais o original duma peça policial em um acto, intitulada «O Diamante da Coroa», que vai ser representada.
- O ultimo numero da publicação «Cadernos», dedicada ao vinho do Porto, insere um largo estudo sobre o livro do illustre escritor Sousa Costa, «Filhas do Pecado», ocorrido, na região do Douro, bem como uma dramática fotografia da paisagem, onde se desenrola á acção do romance.

Clássicos Sáda Costa

Obras completas, de Camões, e Décadas, de Diogo Couto

Prosseguindo á sua notavel obra nacional, á Livraria Sá da Costa publicou agora mais dois volumes da sua famosa colecção de «Clássicos» nacionais e estrangeiros. E' um valioso tesouro literário, que, uma vez completo, fica constituindo um verdadeiro monumento de belas letras e de cultura. Todos os nossos grandes nomes, sucessivamente, ali se vão inscrevendo, Sá de Miranda, Francisco Manuel de Melo, João de Barros, Frei Luis de Sousa, Gil Vicente, Bocage, Camões, Rodrigues Lobo, Antonio Ferreira, além de outros, em paginas imortais da lingua, numa verdadeira serie de ouro.

Saíram agora o volume I, das «Décadas», de Diogo do Couto, com selecção, prefacio e notas de Antonio Baião, e o IV volume das Obras Completas, de Luis de Camões, com estudo e anotações de Hernani Cidade.

UMA ESTRELA

A' memoria de meu sobrinho
Leão Levy Ezaguy

Desponta hoje
Mais uma estrela no Ceu...
Ceu—Moradia da Esperança!
Foi mais uma chamada de Deus,
Feita á alma duma criança.

A estrela, é um palacetesito
De cristal,
Todo guarnecido á lirios;
Não há nele lágrimas,
Mas sim, uma paz sideral,
Onde cantam os rouxinóis
Nesse mundo sém martírios.

Mais uma estrela no Ceu,
No Ceu—moradia da Esperança;
E os anjos lindos, sorrindo,
Trazem da Terra—que é inferno,
Ao infinito,—que é Paraíso,
Mais uma linda criança!

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

LANCIA
RELOGIO DE CATEGORIA

UM LIVRO QUE VAI SER DISCUTIDO

POR UM NOVO HUMANISMO

de

RODRIGO SOARES

A obra que a **LIVRARIA PORTUGALIA** do Porto escolheu para inaugurar a Colecção de ensaios

NOVA CULTURA

1 vol. de 270 págs.

22\$50

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

LIVROS e AUTORES

CIENCIA

ELEMENTOS DE FISICA ATOMICA
pelo Dr. Manuel Valadares



Dr. Manuel Valadares

A contribuição portuguesa para o estudo e divulgação das modernas teorias da ciência nuclear aparece documentada neste lucido trabalho, da autoria do sr. dr. Manuel Valadares, intitulado «Elementos de Física Atomica». Manuel Valadares, que é doutor em Ciências Físicas pela Sorbonne, trabalhou na capital francesa, com algumas das maiores notabilidades da ciência contemporânea, tendo participado activamente de trabalhos de pesquisa levados a cabo por uma equipa de jovens sábios que viviam ainda na sombra tutelar da «Mamã Curie», falecida pouco antes.

Em Portugal, o dr. Manuel Valadares dedicou-se ao ensino, mas sem perder o gosto pelo laboratório, continuando os seus estudos sobre as modernas concepções da Física, que lhe deram matéria para este trabalho, em que se encontram razões do mais alto interesse, de um modo geral, para todos aqueles que, estudando as ciências da Natureza, precisam de estar ao par dos mais recentes conhecimentos

daquele ramo da Ciência. Além disso, muitos aspectos tratados têm em si interesse bastante e suficiente clareza de exposição para prender não só os cientistas como o vulgar—podendo citar-se, nessa ordem, os capítulos referentes à óptica electrónica, à libertação e aproveitamento da energia atómica, às aplicações dos radio-indicadores, à utilização dos Raios X no exame de obras de arte e às transmutações naturais ou provocadas.

Trata-se de um trabalho da mais alta significação mental, que documenta quanto os nossos cientistas estão em dia com o progresso técnico das suas especialidades.

Religião

NA COLEÇÃO «CEM PAGINAS»: OZANAM

É um mensageiro espiritual dos meados do século XIX, ardente e sincero, puro e corajoso, que defendeu, com admirável dialectica, as suas ideias religiosas. Estudante da Sorbonne, Frederico Ozanam foi mais tarde seu professor depois de ter defendido a tese intitulada «A Divina Comédia e a Filosofia de Dante». Interessou-se muito pelos humildes. Ficou mesmo celebre o seu brado: *Vamos aos pobres!* Devem-se-lhe as bases das conferências de S. Vicente de Paulo. As suas obras principais são: «A civilização no século V», «Estudos germanicos», e «Os poetas franciscanos na Italia, no século XIII».

Apesar de ardentemente combativo, quando morreu os seus adversários prestaram-lhes as mais tocantes homenagens. Guizot fez o seu elogio na Academia Francesa e o filósofo Jorge Goyau afirmou que os trabalhos que deixou escritos constituem, por si mesmos, columnas solidas da historia da humanidade.

POESIA

EUGENIO DE CASTRO, AFONSO DUARTE E MIGUEL TORGA

vistos por Carminé Nobre

Fez bem o autor em salvar do magma do jornalismo, onde tantas peças literárias, diáriticamente, se perdem, estas páginas modelares de evocação. São três retratos, tocados de realidade, vivos de presença, que só podiam ser «pintados», realizados por um verdadeiro escritor, como Carminé Nobre, que não fixa, apenas, exterioridades, porque, penetrante e arguto, atinge o amago das suas personagens. «Três poetas» são: Eugénio de Castro, entrevistado, dias antes, da morte, Afonso Duarte, que se exiliou entre os penedos e pinheirais da sua terra, e Miguel Torga, lobo solitário, de ordinário arisco a todas as indiscrições e confissões jornalísticas. Carminé Nobre interpretou primeiro os seus personagens. Sondou as almas, revelou os seus enigmas, disseceu as suas estruturas morais e espirituais. Seguindo o exemplo dos mestres da entrevista, como Ludwig, discutiu, raciocinou com os seus interlocutores, de sorte que os depoimentos são, por vezes, diálogos dramáticos, outras, apaixonantes duels de ideias e de temas revelando as personalidades em presença.

É bela e triste a entrevista com Eugénio de Castro. Diz-se que nela perpassa já a sombra da morte. O grande poeta, como que se despede da vida, entregando a Carminé Nobre a sua ultima mensagem. Essa voz do outro mundo, então, ainda viva, subjuga-nos e entenece-nos. Por vezes, diz-se que a sua garganta se enche de pranto.

«Vê aquela janela? — interroga o dos «Oaristos» — Está ligada ao desgosto mais profundo da minha vida. Há muitos anos que para ali vou ler os jornais. Um dia, como de costume, ali estava. A minha netinha, a Zézinha, estava comigo e a certa altura perguntou-me:

«—Avô, como se vai para o céu?...»

«Passados dias morria e fiquei para sempre agarrado à sua saudosa imagem».

É dolorosamente trágico. São estes pormenores, de confissão íntima, que nos revelam o mistério da alma humana.

Afonso Duarte é dos melhores retratos do triptico. João de Deus, do nosso tempo, espírito puro, avesso ao mundo, recolhido na sua simplicidade, irmão das fontes e das árvores, esse grande poeta, emigra para a sua aldeia natal. Vai cavar a terra. Sente nela, porventura, a calentura amiga que a vida lhe negou. Os seus pinheiros falam outra linguagem. Não mentem e, quando há Sol, a sua sombra, não diminui, acrescente-se, aumenta, numa dádiva generosa. Carminé Nobre traça-lhe um sugestivo perfil e termina assim o seu belo diálogo:

«Quando publica um novo livro?

«Estou a preparar o livro para a morte...»

Adeus até à volta!».

E, por último, Miguel Torga, que o autor não entrevistou de viva voz, mas através da obra, em páginas duras, por vezes, agrestes, de uma impressionante grandeza. Como que se escala uma montanha, para se ver mais alto e mais longe, o mar e a terra na sua eternidade.

E Torga declara:

«O que eu queria da vida era um pouco de saúde a ver se conseguia acabar de compor com livros meus um travessão capaz, onde um dia podesse encostar a cabeça e morrer...»

De que mal misterioso e irremediável sofrem estes homens? Dir-se-ia que cada coração é uma chaga!

ENSINO

GRAMATICA ESPANHOLA PARA PORTUGUESES

de Julio Martinez Almoyna

Quase todos os portugueses falam o espanhol, sem o aprenderem esmeradamente. Praticamente de ouvido, com uma facilidade, na verdade, espantosa. Uma viagem a Madrid ou a Sevilha é, ainda, de facto, o melhor curso—um curso vivo e animado, que não magoa, nem se gramaticaliza com subtilidades, as mais das vezes necessárias. Isto não quer dizer que esta «Gramatica Espanhola para Portugueses», do sr. Julio Martinez Almoyna, não seja necessária. Este professor, que dirige um curso de castelhano no Porto, reparou, e, com justa razão, que não há livros da sua lingua para ensino, ajuda, ou esclarecimento dos que, entre nós, querem aprender aquele idioma. Daí a razão da sua obra que ele apresenta, dizendo: «Procuramos também estabelecer o necessario equilibrio entre teoria e pratica, a fim de que nem o excesso daquela obliete o caracter vital do ensino, nem o abuso da pratica faça cair esse mesmo ensino num conhecimento meramente empirico, isto é, sem a devida e indispensavel base gramatical. Abundantes exercicios orais e escritos, vocabulários, leituras, conversação, estudo progressivo dos verbos, etc., constituem, com as regras fundamentais da gramatica espanhola, a materia de cada lição».

NOVELAS

POIROT DESVENDA O PASSADO
de Agata Christie

Acabamos de ler, num tometum do sagacissimo critico francês Robert Kemp, que os fundadores do romance policial foram Voltaire, com o seu «Zadeg, Poe, com quase toda a sua obra, e Gaboriau, que não escreveu outra coisa. Estas verdades são comensais, mas é bom que se reeditem para instrução geral dos cultores do género e dos que o apreciam. Estes ultimos somos todos nós, que gostamos dum bocado de imaginação e de inquietação para alisar, digamos, o metabolismo literário. Quando boa, como problema de inteligência, é uma excelente leitura de evasão, que serve até para «test» da nossa inteligência, cujos resultados, aliás, se forem negativos, dispensam confissão, por motivos obvios, ao nosso melhor amigo.

Iniciou-se agora, com optima apresentação gráfica, a «Coleção Vampiro» (sinistro e sensacional!), que nos vai dar obras dos melhores «Mestres da Literatura Policial», outra rubrica da série lançada pelo simpático editor Sousa Pinto, de «Livros do Brasil».

Estão já publicados dois volumes, manuseáveis, que se podem ler, interromper, e guardar na algibeira, quando chegamos ao final do tracto, sem termos ainda terminado a obra. O primeiro intitula-se: «Poirot desvenda o passado», e é de Agata Christie, talvez a melhor romancista do género, na actualidade; o segundo «O Mistério dos Fósforos Queimados», de Ellery Queen, passado em Nova York.

Escusado será dizer, a calcular pela sugestão das capas, que são duas obras excelentes para os amadores de mistérios ultra-rocambollescicos

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

entre os passageiros.—Foi aqui neste compartimento que utilizaram a campainha de alarme?—perguntou o condutor.—O que se passa?—Passa-se que este menino—respondeu meu tio—acaba neste momento de completar quatro anos e não pode portanto, viajar sem bilhete; queira cortar-me um suplemento. Estes caracteres assim não estão previstos nos regulamentos ferroviários. Meu tio não pagou o suplemento—mas foi preso e pagou a multa que era mais cara. O que lhe valeu para não ser condenado foi estar na Anadia, como juiz, o dr. Barradas, grande magistrado, que numa doutíssima sentença que veio publicada na «Revista», largamente fundamentou a absolvição de meu tio.

E Malaquias continuou: —E para guardar um segredo, não havia ouro. O irmão dele, o meu outro tio, que se chamava como eu Malaquias, era solteiro e ganhara uma enorme fortuna no Brasil. Se não fizesse testamento o unico herdeiro da sua colossal fortuna era meu tio Gaspar. Ora succedeu que Malaquias disse a Gaspar:

—Mano, resolvi fazer testamento «cerrado». Mas não quero que ninguém saiba disto, ouviu? Para não despertar expectativas e ansiedades. Aqui tem o mano o documento. Guarde-o e nunca diga a ninguém. É um segredo que confio á sua honra.

Meu tio Gaspar, insistiu: —O mano não quer então que ninguém saiba?

—Ninguém—tornou meu tio Malaquias.

É claro que nunca ninguém soube. A enorme fortuna de Malaquias reverteu por morte deste, inteirinha, para meu tio Gaspar. Em caso nenhum ele violaria o compromisso com o mano Malaquias. Nunca, portanto, ninguém soube que havia testamento. Soube-o eu, por acaso. Meu tio Gaspar dissera-o a uma senhora espanhola a quem fez muito bem, em vida. Essa senhora tem hoje sessenta e quatro anos e uma enorme fortuna.

Foi ao Brasil liquidar umas coisas e voltou de lá casada com o Juquinha, um rapaz de vinte e três anos, vivaz e gentil e que, já no Rio, entre a rapaziada que se diverte, tinha fama de ser um tipo «inteligente»—como se diz no doce falar brasileiro.

Mas sério como meu tio Gaspar, nunca conheci ninguém...—concluiu Malaquias.—R. C.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

labrego, que te posso pôr no tribunal.

Ainda não tinha bem acabado a frase, já Robalo lhe assentara um murrazão nos tou-tiços, exclamando:

—Toma! Há-de engolir o que dissessest... Dona Aninhas começou a gritar. O Mané, quieto, olha de boca aberta, o quadro. O tabelião abriu a porta e disse ao rapaz que fosse chamar a autoridade.

Generalizou-se uma discussão em que ninguém se entendeu, no que deu em resultado virem duas praças da guarda republicana apaziguar os animos e o tabelião dar por finda a tentativa de acordo entre aqueles três membros da família.

* * *

O dr. Centeno disse, depois de lhe terem oferecido os ovos, que só havia uma maneira de desmentir a assinatura do testamento: era arranjar-se as testemunhas que dissessem, sobre palavra de honra, que o sr. Furtado vivera sempre na campina e que era de sua humana e livre vontade o dividir as propriedades irmanamente.

—O facto é vocês ficarem quase na mesma. Sim, foram prejudicados... A herdade, por muito pobre e fraca que seja, sempre dá bolota e pasagem ao gado e cortiça amanda de cinco em cinco anos...

—Vamos pôr tribunal!

—Sabe...—E o dr. Centeno deitou água na fervura.—Isso não é conveniente...—ajuntou, seriamente desinteressado pelo assunto.

—Vocês gastam um dinheirão em precatórias, custas e selos e no fim fica tudo na mesma!

Robalo entristeceu-se com a vida, cisma na dorota, até que a esposa Aninhas dá um gratinho de satisfação e brama:

—Vamos á do bruxo senhor Bitó. O homem a principio ficou-se, tartamudeando palavras imperceptíveis. Por fim, levantando-se da cadeira de palha e entre dentes, com novos alentos, assentiu:—Vamos e já!

O trambulim vai de novo pelos caminhos neolíticos de Fragões, onde mora o «deus», numa quinta com farrão de madeira e muro de pedra solta nas cercaduras. Chegados á encruzilhada, entre Lindosa e Ferragude, viram um pastor guiando perus e procuraram:

—Está alguém na Quinta dos Moleiros?

—Está!—respondeu o papalvo, continuando na caminhada.

Chegados ao destino, veio um menino dizer:

—Que desejam, meus senhores?!

Criança muito engraçada, com educação.

—Que desejam, faz favor?

O casal embucha com a pressa do menino e responde:

—Falar com o sábio e virtuoso senhor Bitó! O menino deita a correr pela ladeirinha, ante o pasmo dos rusticos e daí a segundos trás a resposta:

—Nan pode receber, diz que não se mete contra leis e livre vontade dos mortos!

Robalo e a mulher olharam-se, estupefactos. Esta agora—O «deus» adivinhara-lhe os passos. E não queria dar consulta.

—Se é por dinheiro, diga ao sábio, que ainda temos algum, felizmente!

O rapaz corre de novo o caminho para daí a instantes, insistiu:

—O sábio nan pode receber!

O casal foi-se dali, amarfanhado.

—Difamou-me! É o que mais me custa!

—lamentou Robalo com tristeza.

E erguendo-se do chão, os olhos fixos no retrato da mãe, pendurado na parede.

—E o mais grave, senhores, é difamar a memória da própria mãe, que sempre foi uma santa!

Novamente se lembrou que o caso não podia ficar assim. Caramba! Um homem não é de pau. O malandro do Leonel não tinha a quem sair. Foram as más companhias que o perderam. E cheio duma nova fé e de mais ódio, sentenciou, com convicção:

—Contra tudo e contra todos, nem que estoure com as courelas. Fizera-me chegar a mosarda ao nariz.—E virando-se para a mulher:

—Amanhã vou pôr uma acção no tribunal.

ANTUNES DA SILVA

LIVREIROS ATICA EDITORES

R. GARRETT, 2—LISBOA—Tel. 20612

ACABA DE LANÇAR NO MERCADO O 1.º FASCICULO DA

Perspectiva da Literatura

Portuguesa do Seculo XIX

///

UMA VERDADEIRA REVISÃO

CRÍTICA DO NOSSO SÉCULO

XIX ATRAVÉS DO ESTUDO DA

PERSONALIDADE DE 48 DAS

SUAS MAIORES FIGURAS LE-

VADO A CABO POR 48 DOS

MAIS REPRESENTATIVOS ES-

CRITORES DO NOSSO SÉ-

CULO XX

DIRECÇÃO DE JOÃO CASPAR

SIMÕES

Gravuras em madeira de ABEL

MANTA

///

18 Fascículos que aparecerão

pontualmente nos primeiros dias

de cada mês

A VENDA:

Em todas as livrarias do País

ECOS

Maurice de Broglie diz que, mesmo com o aproveitamento pacífico da energia atômica—o que livraria o homem de todas as dificuldades e misérias—a natureza humana não deixaria de opor-se a que a felicidade reinasse na terra. Nós tendemos fatalmente para a discórdia, a guerra e a loucura sinistra.

—«Estamos, então, condenados a comer o pão regado com o nosso suor?».

Siga-se à risca o conselho de Fray Luis de Leon:

—«Não cries no teu coração nem odio nem inveja, mas ergue nele o altar do amor e da virtude».

As notícias dos Açores, ontem e hoje, encham-nos de tristeza: ontem o desastre de Santa Maria, hoje a perda do avião-interinsular. Num e noutro, a fatalidade fez a sua colheita de vidas.

O arquipélago, com as suas nove ilhas, parecia escapar aos golpes da adversidade, conservando lá ao longe, no meio do Oceano, a serenidade e a paz.

De repente, desfez-se a nuvem dourada e as divindades ferozes dão sinal de si, matando e ferindo gente trabalhadora e voadora. Não há maneira de achar, à face do planeta, um recanto onde a incerteza da vida não se exponha às ondas no seu barco de papel...

Escreve-nos o sr. Almeida Barata que se manifesta contrário à supressão do latim no curso dos liceus. Produz as suas razões e justifica-as.

—Se se suprimisse o latim, porque nem todos que o aprendem, bem ou mal, tiram dele qualquer proveito, far-se-ia o mesmo a outras matérias que não servem nem de proveito nem de ornamento, excepto a uma minoria.

A instrução secundária cinge-se à cultural geral. O latim ocupa nela um lugar que significa ao mesmo tempo respeito pelo nosso passado educativo, mas também porque é através dele que caminham as ideias civilizadoras que tiveram o seu berço no Mediterrâneo.

São 10 os escuteiros portugueses que tomam parte na «Jamboree» de Moisson. Trata-se dum grande espectáculo internacional que marcará pela sua importância e significação. Pena é que o nosso país não tenha representação mais numerosa.

Os nossos escuteiros, que primam pela compostura e pela linha moral, causam em toda a parte a melhor impressão.

Não é exagero dizer que eles formam uma selecção juvenil, briosa e animosa, que se impõe por uma disciplina que, sendo de todos, é defendida por cada um com modelar energia.

Segundo Giraudoux, criador de verdades paradoxais, devemos prestar atenção ao que segue:

—Há povos que, não contentes de descobrir a Civilização por sua própria conta, prendem também descobri-la por conta dos outros. Não são necessariamente os detentores duma civilização superior.

Na antiguidade, foram os fenícios que se encarregaram desta missão, aliás meritória. As suas criações, verdadeiramente originais, são muito poucas. O seu papel foi o de intermediários. Povo essencialmente mercantil, faltou-lhes o sentimento, a graça, a beleza e o sentido heroico da acção que são cousas que nada valem na praça.

Nos tempos modernos, existem ainda fenícios, isto é: povos que consagram a sua actividade a imitar e a divulgar as conquistas alheias.

Referindo-se a um político impaciente, diz Peter Howard:

—O seu pai foi eleito pelos conservadores, recebeu um título dos liberais e uma função dos socialistas.

Tinha o movimento das enguias que se não deixam apanhar facilmente, o ilustre e ondulante cidadão.

Era, por acaso, um ambicioso? Simplesmente um homem que servia a sua pátria, com a convicção de que progredia com ela.

Foi publicado um novo livro de Gilberto Freyre: «Interpretação do Brasil», traduzido do inglês por Olívio Montenegro que para ele escreveu uma magnífica introdução crítica.

Os que conhecem a multiplicidade, variedade e riqueza de documentos, factos e raciocínios que constituem as sólidas fundações do grande edifício de história e antropologia social do Brasil, levantado por Gilberto Freyre, encontrarão nas seis conferências que ele leu em inglês na Universidade de Indiana, uma síntese perfeita e valorizada de quanto ele tem infatigavelmente acumulado em estudo e reflexão sobre a evolução social e étnica do Brasil, desde que os portugueses entraram em convívio e fusão com índios e negros até os nossos dias.

Em Lisboa há 91 praças para 1110 taxis

Quem procura um taxi, sem o encontrar, algumas vezes recorre a dirigir-se a algum agente de serviço de quem espera informação:

—Pode dizer-me onde há aqui mais perto uma praça de taxis?

A's vezes é ali mesmo—mas não há lá nenhum carro. Outras vezes fica longe, fora do caminho que nos convém ou não se sabe bem onde seja.

Talvez por isso haja alguma curiosidade em dizer-se que existem em Lisboa 91 praças de estacionamento com lugar para receber o máximo de 1.110 automóveis.

E' de salientar que o maior numero de praças de taxis existe nas avenidas da Liberdade e da Republica, a primeira com 7 placas para receber 166 carros e a segunda com 11 para 179. As praças de menor numero de carros são as das ruas de S. Nicolau e Augusta, para o máximo de duas viaturas. Para que o leitor não se surpreenda de ouvir falar em praças de taxis nestes locais tão exiguidos e de tão intenso movimento, diremos desde já que a primeira é junto ao passeio do lado sul, entre as ruas dos Fanqueiros e Douradores, e a segunda junto ao passeio do lado nascente, à entrada do Arco, com frente para o Norte.

Duas curiosidades lisboetas que talvez tivessem passado—aos «Amigos de Lisboa»...

5.ª FEIRA DO MACHADO

Rojões à Rio Tinto

TELEFONE 30095

Santarém está desde ontem sem água!

SANTAREM, 6.—(Pelo telefone).—O problema do abastecimento de águas para Santarém, com que a cidade se debate há muitos anos, tem-se agravado nos últimos tempos, de maneira verdadeiramente alarmante e assustadora. O fornecimento de água está a ser interrompido, para limitar o consumo, a partir da tarde de cada dia até à manhã seguinte, do que resultam danos e riscos graves para tanto que se refere às condições de sanidade como às de segurança. Tudo, porém, se agravou nos últimos dias. Desde ontem, pela tarde até à hora a que telefonamos—14 e 30—que a água não apareceu nos contadores. Santarém, capital de provincia e de distrito, centro de turismo, com os seus hotéis e restaurantes e todos os serviços publicos e de assistência, como o hospital, consultórios medicos, asilos, creches, sopa dos pobres, etc., está sem água. Nos restaurantes, nem ao menos uma pedra de gelo!

A cidade, privada dos seus carros de regas já há alguns anos, vê os seus lugares publicos á mercê da poeira, sem a limpeza necessaria, do que resultam circunstâncias de compreensível perigo para a saúde publica.

Sabemos que a Camara Municipal tem diligenciado resolver o problema, mas isso não basta. Não podemos ficar, porém, pelas tentativas. O problema é de uma urgencia angustiosa e a cidade reclama que se adoptem medidas de extrema urgencia para a sua solução.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

O abastecimento de peixe e a entrada em vigor da portaria de venda livre

Chegaram ao Tejo, vindos de Cabo Branco, os navios de pesca «Machado», «Albertos», «Santa Barbara» e «Fafe», com carregamentos de peixe. Daqueles barcos foram hoje vendidas 112 toneladas de peixe, que se distribuíram pelos mercados, peixarias, e postos reguladores.

Em face da portaria, hoje publicada nos jornais, em que se estabelece que a venda de peixe passe a ser feita sem condicionamento de preço, muitas varinas hoje, de manhã, no Frigorífico Central de Santos, apareceram ali, convencidas de que começava já a venda em perfeita liberdade. Aguarda-se, porém, a publicação da referida portaria no «Diário do Governo», para que a medida entre em execução.

A portaria permitirá, sempre que sejam abundantes as quantidades de peixe, a baixa automática de preços, pois com a venda livre, nos dias de fartura, os vendedores podem adquirir o artigo mais barato e vendê-lo, portanto, em melhores condições. Além desta vantagem, há ainda a registar o facto de poder aumentar o numero de vendedores, pois, em lota livre, toda a gente pode comprar, o que permitirá maior concorrência e, desta maneira, regalia para o consumidor.

Os postos reguladores do Grémio continuam a vender o peixe em regime de tabelamento, o que proporcionará a vantagem do publico poder saber por que preço deverá comprar o peixe nas peixarias, nos mercados e ás varinas das ruas.

A portaria salvaguardou o processo de abastecimento dos hospitais civis, cadeias, ranchos da Manutenção Militar, Serviço de Abastecimentos do Ministério da Marinha e Serviços de Abastecimento de Peixe ao País.

A fiscalização da Intendência em acção no Porto

PORTO, 6.—(Pelo telefone).—As brigadas de Fiscalização da Intendência, destacadas para o distrito do Porto, prosseguem activamente na repressão ao «mercado negro», efectuando numerosas autoações nos concelhos de Amarante, Póvoa, Santo Tirso e outros, por especulação dos preços.

Na Regua foram apreendidos 1.188 litros de azeite destinados ao comércio ilegal. Esta madrugada, os fiscaes apanharam, em flagrante delicto, o proprietario de uma padaria existente numa freguesia do concelho de Santo Tirso a deitar na massa sal que utilizara na salga da carne de porco. Foi preso e veio para o Porto.

Estão também a ser ouvidos dois gerentes de uma fabrica de moagem por causa de venda ilicita de farinha para padarias. Brigadas reforçadas estudam os preços de diversos produtos para serem apresentados superiormente.

Apesar de não ser segredo para ninguém da presença nesta cidade do cap. Silva Pais e dos seus subordinados, mesmo assim os exploradores continuam a sua nefasta acção, embora alguns caiam nas malhas da repressão.

Foram autoados pensões, hotéis e restaurantes que não praticam a baixa de dez por cento, assim como algumas casas de fruta. Na Rua Fernandes Tomás foi processado um comerciante que vendia a fruta com lucros de 120 por cento. No sentido de proporcionar ao publico maior facilidade na aquisição de frutas vão ser criados, a partir de segunda-feira, mais oito postos de venda, a cargo dos Serviços Sociais da Legião, os quais ficam localizados no mercado municipal de Gaia, na Avenida da Republica, em Santo Ovidio, na Afurada, e mMatosinhos, e nesta cidade, na Praça Marques de Pombal e nas cantinas de aquele organismo, em Fernandes Tomás e Massarelos.

Parece estar apurado que a responsabilidade do pão continuar com aspecto de inferior qualidade não pertence aos padeiros, mas ás fabricas fornecedoras de farinhas.

Por influencia do sr. cap. Silva Pais, os postos reguladores de frutas que estavam a ser deficientemente abastecidos de bananas, já hoje as tiveram em maior abundancia. Se não for possível manter esses abastecimentos, a propria Legião fará a importação directa desse fruto.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar

IMPERIUM SAÍO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O ENSINO DAS BELAS ARTES

E' preciso fazer e não e

Não é fácil tratar o problema do ensino artístico em Portugal. Hoje, como ontem, é velha a querela entre os artistas e as academias. Não tanto porque estas sejam conservadoras em materia estetica, principios estabelecidos e formulas pedagogicas, e aqueles, por natureza, temperamento, idade e ansia renovadora, ousados no seu inconformismo. E' que, com o andar do tempo, embora sem se perder de vista o objectivo artistico, os programas e as exigencias têm-se acumulado de tal maneira, que hoje, para se entrar numa escola de Belas Artes, o caso assume tremendas dificuldades.

Dantes, no tempo em que eram mestres figuras como Columbano, Carlos Reis, Veloso Salgado, Simões de Almeida, Condeixa, João Barreira, Henrique de Vilhena, D. José Pessanha e outros, o aluno entrava na escola com o exame de instrução primaria, e o quinto ano de francês. E as gerações dos artistas succediam-se—grandes nomes que é escusado citar—que ali, no velho convento de S. Francisco, então com um caracter oficial, além das aulas, aprendiam, tecnicamente, nos «ateliers» dos mestres, como sucedia, em Roma e Florença, nos bons tempos dos genios da Renascença. Esse convívio permanente, a maneira de trabalhar do mestre, os segredos da sua arte, lenta, mas seguramente, iam formando os discípulos.

Não basta dizer que a arte é uma longa paciência, como, de facto, o é. Impõe-se aproveitar, esclarecer, revelar, atrair as vocações, nasçam elas no meio do povo, ou destaquem-se dos cursos de ensino, seja qual for o seu grau. Não ignoramos que existe uma lei, que permite a qualquer candidato fazer exame de admissão ás Belas Artes, mas o caso é sério para qualquer rapaz que, embora com talento artistico—a revelação flagrante—o tente. O processo habitual de entrada é ter o sexto ano do liceu, ou, então, o curso da Escola Antonio Arroio, que supomos ser de cinco anos.

Pergunta-se: quanto tempo perde o aluno para chegar á Escola de Belas Artes, que dantes tinha um curso geral, e outro de especialidade, correspondendo o primeiro exactamente, á preparação prévia, e o segundo, á modalidade artistica que o aluno desejava?

O seu melhor tempo! Chega á Escola com dezasseis anos; caso siga o ensino secundario, e não perca ano algum, o que é excepcional. Quasi sempre aos dezanove e vinte anos. A melhor época da vida, aquela que, pelo entusiasmo da juventude, até mesmo, a não deformação do espirito, lhe permitia estudar, impulsionado pela vocação, com mais afinco, ser um autentico criador, desvaneco-se numa erudição que as mais das vezes esquece, e que, para muitos, constitui uma especie de forças caudinas, que atravessam de antemão, vencidos e desahudados.

Existe o curso da Escola Antonio Arroio, admiravel estabelecimento de ensino, que tanto produz artifices como artistas. Mas também é longo. Embora ministre as disciplinas, digamos, scientificas necessarias á entrada, na Escola, uma vez lá, como é natural, complica-se, e o aluno, com a sua vocação, na ansia de ser pintor ou escultor, pensa se não será melhor vir cá para fora ganhar o vida, e seguir a sua estrela—boa ou má. E dá-se o exodo dos rapazes, ou o curso não se conclui.

Têm alguns querido rastrear, nestes factos, os elementos da actual crise artistica. Não iremos tão longe, embora fosse facil demonstrar através dum largo inquerito entre alunos, sumidades artisticas, criticas, etc., que, na verdade, algum fundamento há nesse reparo. Muitos, muitissimos dos nossos artistas de re-

UM ABUSO DE CONFIANÇA no valor de 2.000 contos?

A sr.ª D. Helena Barreiro, residente na Praça do Rio de Janeiro, queixou-se contra um individuo, a quem acusa de lhe ter apanhado, abusivamente, a quantia de 2.000 contos, gastando-a em seu proveito.

Aviso ao

A Camisaria ROSSI

fecha para OBRAS,

APROVEITEM OS SEUS

zer artistas ruditos!

Nome incontestável, ou não frequentaram a academia, ou dela saíram sem terminarem o curso. Evidentemente, outros há, cujo talento, vence todas as dificuldades inerentes ao ensino. Quer-nos parecer ser grave erro pretender que a Escola de Belas Artes seja um curso superior.

Nos seus dois ramos: geral e especial, não se inclui já a preparação e a selecção do aluno? Não interessa mais fazer artistas, do que eruditos?

Que nem sabem falar já alguém autorizado nos disse! Mas, por amor de Deus. A linguagem de um pintor ou de um escultor são as suas obras. O que, no ensino das Belas Artes, deve primar sobre todas as coisas, como voltamos a acentuar, é a revelação do talento artístico, dom sagrado, misterioso, que as academias não dão, mas que podem cultivar e engrandecer—é essa a sua missão! Tudo o mais, gradualmente necessário na sua educação, é correlativo.

No momento em que se vão aliviar as matérias do ensino secundário, não faz sentido que se queira exigir ainda mais aos candidatos a admissão na Escola de Belas Artes, como se o sétimo ano do liceu. Isso seria agravar a crise artística em que nos debatemos, espécie de anarquia, que, há vinte anos, não existia.

O que se impõe é a escola-mister, onde os alunos, desde muito novos aprendam, sem sobrecargas de matérias estranhas—tendo por principal objectivo, fazer pintores e fazer escultores. O contrário é complicar, desviar, atazar e agravar o problema artístico em Portugal.

O CRUZADOR «LA ARGENTINA» chega ao Tejo no próximo sábado com 100 cadetes a bordo

O moderno cruzador de 7.500 toneladas «La Argentina», da Marinha de Guerra argentina, sob o comando do sr. capitão de fragata José Almágro, chega ao Tejo no próximo sábado, em viagem de instrução de 100 cadetes da Armada daquele país.

O programa da estadia daquele navio no Tejo é o seguinte: no dia 9, visitas do comandante do navio às autoridades navais portuguesas e ao ministro da Argentina; no dia 10, às 18 e 30, recepção no Aviz Hotel, oferecida pelo ministro da Argentina; no dia 11, passeio dos cadetes a Sintra e «chá-dançante» no Estoril, oferecidos pela Armada portuguesa; no dia 12, às 12 e 30, visita dos cadetes à Escola Naval e ao Arsenal do Alfeite; às 18 e 30, festa a bordo oferecida pelo comandante do navio; no dia 13, largada do «La Argentina».

Faleceu um homem preso por suspeita de furto

Há dias foi preso, pela Polícia Marítima, o pintor António Militão, de 54 anos, residente na Rua Cecílio de Sousa que era acusado de ter furtado determinada quantia a bordo do paquete «Niassa». Ao cabo de aturados interrogatórios, em que negava sempre a acusação, o agente Cabaço, daquela Polícia, conseguiu apurar que o preso gastara importâncias cuja soma só se compreendia com dinheiro de proveniência desonesta. O António Militão Azevedo faleceu agora na esquadra do Beato, onde havia recolhido á ordem da Polícia Marítima.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros voltou a reunir-se esta tarde, em S. Bento, para continuar o estudo do projecto da reforma do ensino liceal.

Público Moderna

110
no dia 9 de Agosto

GRANDES DESCONTOS

Terminou a reconstrução do «Gonçalves Zarco» que vai estacionar no Extremo-Oriente

Um dos maiores trabalhos de reconstrução de um navio de guerra levados a efeito no nosso País concluiu-se agora no Arsenal do Alfeite. Trata-se do aviso «Gonçalves Zarco» que, depois do seu regresso da longa missão a Timor e após quase 15 anos de serviço ininterrupto, necessitava de uma demorada e completa reparação.

Os trabalhos, confiados ao Arsenal do Alfeite, começaram no ano passado e encontram-se agora concluídos. É interessante, para se fazer uma ideia da amplitude da obra realizada, dar uma resenha de quanto se fez a bordo do «Gonçalves Zarco», por forma a transformar o navio numa unidade nova e capaz de continuar, por largo tempo, ao serviço da Armada.

A reconstrução do navio dividiu-se em várias partes: costado, pavimentos, anteparas, pinturas, embarcações, máquinas, caldeiras, veios e electricidade.

Quanto ao costado, procedeu-se á substituição de 96 chapas de querena, num total de 850 metros quadrados, ou sejam 78 % das chapas da querena; fez-se a substituição parcial da quilha vertical e das chapas da caverna; correção de deformações nas obras mortas, substituição de rebites, desmontagem de paiois de munhões, de mantimentos e das camaras frigoríficas e ainda das canalizações.

Procedeu-se também á substituição de chapas dos pavimentos em mau estado, numa superfície de 357 metros quadrados; vistoria geral dos pavimentos, com o respectivo levantamento e reposição; desmontagem do sistema de ventilação; beneficiação geral das anteparas, etc.

No respeitante ás máquinas e caldeiras, procedeu-se á substituição total do tubular das duas caldeiras, reparação na respectiva aparelhagem; abertura das turbinas e rectificações várias; reparações de todas as bombas da casa das máquinas, encanamentos, aferições, etc.

Fez-se também a substituição dos veios propulsores por outros novos e, na parte eléctrica, procedeu-se a uma beneficiação geral, á instalação de novos telefones e de outra aparelhagem de serviço, incluindo um novo radiogonómetro e uma nova sonda ultra-sonora, bem como á instalação de um novo indicador eléctrico de ângulos de leme e aferições várias.

Compartimentos houve em que foi necessário substituir totalmente todo o seu interior, como por exemplo nas camaras frigoríficas e em alguns paiois.

Trata-se, pois, de uma obra de grande vulto, realizada num prazo de tempo que teve a condicionalidade das dificuldades de aquisição de materiais, dificuldades que continuam a fazer-se sentir muito fortemente.

O «Gonçalves Zarco» encontra-se, porém, pronto e deve seguir este mês para uma demorada estadia nos mares do Extremo-Oriente, em especial nas águas de Macau e de Timor, onde a presença da nossa Marinha se revelou sempre muito útil.

CRIANÇAS PARA BANHOS na Foz do Arelho

Com destino á Colónia Balnear Infantil «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, chegaram hoje a Lisboa 388 filhos de trabalhadores filiados nas Casas do Povo do Distrito de Beja, que desembarcaram na estação do Terreiro do Paço pelas 13 horas, de onde foram conduzidos ao refeitório da F. N. A. T., na Rua Vitor Cordon, onde almoçaram. Essas crianças, que constituem o 3.º turno deste ano, partiram às 16 e 30 da estação do Rossio, em comboio especial, para Caldas da Rainha, de onde seguirão, em autocarros, para a Colónia, na Foz do Arelho. Do mesmo turno fazem também parte 52 crianças enviadas pelas Casas do Povo de Azinhaga, Madalena, Rio Maior e Coruche, do distrito de Santarém, as quais partiram directamente para a referida Colónia.

Para a Colónia Balnear Infantil «Dr. Oliveira Salazar» em Matosinhos, partiram 244 filhos de trabalhadores dos distritos de Aveiro, Braga, Guarda e Porto, que constituem o 3.º turno daquela Colónia.

Mais vale guardar que pedir
Nunca pede quem teve o cuidado de colocar o seu dinheiro em objectos de valor. **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Melgaço
ESTANCIA DOS DIABÉTICOS

Propõe-se no Brasil a isenção de impostos para os teatros

É uma velha história, afinal, a crise dos teatros... Fala-se nela, hoje, com amargura igual áquela que Pinheiro extravasava de cada vez que se ocupava do assunto—os mesmos vícios, a mesma desorientação do publico e de quem comanda o negócio ou simplesmente dele participa, as vaidadezinhas que comprometem e não deixam andar, o tatear quase inconsciente, ás apalpadelas—o Teatro á procura de publico e o publico á procura de Teatro...

Assim se tem andado e assim se vai andando, mas—não exageremos as nossas angústias, porque elas não são apenas nossas. O glorioso Bary—um dos mais sólidos construtores do teatro contemporâneo—viu-se recentemente em afilivios apuros financeiros a que foi preciso valer, oficialmente, tendo em consideração os altos serviços por ele prestados á cena franceza. E do Brasil, espiritualmente mais próximo de nós, quantos gritos de desespero ouvimos engurem-se de vez em quando?

Deve dizer-se, entretanto, que do Brasil têm chegado, nos últimos tempos, repetidas informações do amparo material que o Estado dispensa ás organizações teatrais. Ainda agora, de S. Paulo, vem noticia de um plano de sugestões que o secretário da Educação e Saude Publica encaminhou ao governador do Estado para dar incremento á vida teatral e solução aos seus principais problemas materiais e culturais. Um dos pontos fundamentais é o da isenção de impostos e taxas que incidem sobre teatros.

Vale a pena registar, a título documental, algumas disposições do projecto, que logo no seu 1.º artigo diz que «os espectáculos teatrais, bem como todos os actos relativos á sua realização, gozarão de isenção de impostos, assim como de taxas estaduais, exceptuadas as que se referem aos preços dos serviços de utilidade publica», acrescentando-se-lhe um parágrafo estabelecendo que «a isenção compreende também os espectáculos em pavilhões e as funções dos parques de diversões mecanicas».

Além disso, «aos teatros que se construírem, no prazo de cinco anos, no território do Estado, bem como aos edificios que incluam um teatro, contado da data da publicação deste decreto-lei, conceder-se-á isenção do pagamento dos impostos estaduais».

No entanto, estabeleceu-se cautelas: os adquirentes de terrenos que, no prazo de doze meses, não derem entrada, na repartição competente, aos pedidos de licenciamento das obras, ficarão obrigados ao pagamento das importancias correspondentes ás isenções de que se hajam beneficiado; e ao uso dos edificios construídos nestas condições, para finalidade diferente, antes de decorrido o prazo de quinze anos de utilização para teatro, precederá sempre autorização dos poderes competentes e prévia reparação das importancias correspondentes aos impostos e taxas que não tiverem sido em tempo cobrados.

Além disso, o poder executivo poderá doar terrenos para construção de teatro.

Propõem-se, também, medidas referentes á lotação dos teatros, estabelecendo-se que os actuais edificios occupados por teatros, bem como os que foram ou venham a ser construídos com essa finalidade, não poderão ser utilizados como cinema ou destinados a qualquer outro fim. E determina-se também que nenhum teatro poderá permanecer fechado havendo companhias nacionais propondo a sua locação, salvo por motivo de obras, ou outro relevante.

Éis um conjunto de medidas—que chega bem para fazer crescer água na boca a quantos guardam ainda algum gosto pelo sempre caluniado mas sempre desejado e insubstituível espectáculo teatral.

A CURIA espera-o...

num ambiente de grande
animação e conforto

Uma casa a fixar:
HOTEL DAS TERMAS

Rosicler
casa
especializada em fatos
para meninos
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á R. Augusta)
T. 30209

EM 3 LINHAS

Foi publicada na «Ordem do dia» á Armada a passagem á reforma dos vice-almirante Mendes Cabeçadas e capitão-tenente Pires de Matos, a contar de 14 do mês passado, por decisão do Conselho de Ministros.

O medico sr. dr. Antonio Lopes Pinto foi contratado para prestar serviço na Guarda Republicana.

O vocabulário ortográfico official, de harmonia com o acordo luso-brasileiro, está actualmente em execução na Imprensa Nacional.

Uma exigencia do transito: a partir de 1 de Janeiro de 1950 não serão permitidos os cortejos fúnebres na via publica. Todo o cerimonial se fará dentro dos cemiterios.

A Companhia Sintra-Atlantico vai começar uma carreira provisória de passageiros entre Fontanelas e Azenhas do Mar.

Passou a licença ilimitada o professor do Liceu de Gúl Vicente, dr. Fidelino de Figueiredo, actualmente no Brasil.

Foi colocado na legação de Portugal em Dublin o dr. Henrique Caldeira Queirós, e transferido da legação de Paris para a secretaria de Estado o dr. Fernando Mário de Oliveira.

Vai ser completada a cobertura da ribeira das Vinhas em Cascais.

Nas colónias passa a ser isenta de direitos e outros encargos, a importação de vários medicamentos, entre eles neosalvarsan, sulfarsenol, insulina, estreptomocina, penicilina, etc.

Para deliberar acerca das condições que hão-de presidir á publicação do seu jornal («Diário Nacional»), vai reunir-se a assembleia geral da Empresa Editorial Portuguesa.

Na relação dos objectos achados, organizada mensalmente na P. S. P., figuram uma rola, uma ovelha... e uma raposa. Desta, porém, é só a pele, para sossego das outras especies...

«SEMPRE FIXE»



Francisco Valença occupa-se, no «Sempre Fixe» de hoje, do mais momentoso problema lisboeta de todos os tempos: o «metro»! E é ver as traseiras de um «eléctrico», carregadas como sardinha em canastra, sendo obra de admirar a fisionomia de alguns pacientes passageiros. Será desta?

Botelho, em seis aspectos, comenta graciosamente o calor, as praias, o transito e os costumes.

Todas as secções, incluindo teatros, desportos, cinema, rádio, etc., vêm excelentemente colaboradas, fazendo do «Sempre Fixe» o remédio indispensável para cura de todas as neurastenias.

DESASTRE MORTAL

BEJA, 6.—Quando os trabalhadores Manuel Isidoro e Manuel Nascimento Duarte andavam a colher cepas, no sítio de Casarão, freguesia de S. Teotónio, concelho de Odemira, o primeiro, que se encontrava na parte mais elevada do terreno, fez deslocar inesperadamente uma cepa enorme, que, soltando-se a grande velocidade, foi colher o Duarte, que sofreu morte immediata. O cadaver foi removido para Odemira, onde se procederá á autópsia.

**Fumando com papel
Payá
melhor fumará**

PARA
CANETAS
com
TINTA
modelos simples
e
de grande
luxo...

mais
antiga casa
especializada
no género:

PAPELARIA e MODA
167-RUA DO OURO-173
LISBOA

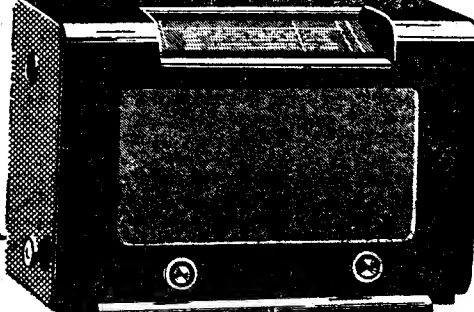


MODELO M189-U

Eis um receptor que combina a sua elegante caixa de estilo contemporâneo, incorporando um alto-falante de novo modelo, com muitos outros detalhes técnicos raramente encontrados em receptores desta classe de preço. Controle de tonalidade. Controle automático de volume. Sensibilidade e selectividade altamente apuradas. Notável reprodução sonora.

MEDIATOR
FIEL COMO UM ESPELHO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL COREL RUA ROSA ARAÚJO, 12-1.ª LISBOA




A NOVA FOCA
AGORA COM AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES

OBJETIVO COM VELOCIDADE ATÉ 1/1000
NOVA OBJETIVA OPLAR 135 F 5.6
MELHOR VISIBILIDADE DO TELEMETRO
CONSTRUÇÃO MUITO CUIDADA
ASPECTO MAIS ELEGANTE

Venda nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTE
M. SIMÕES JR. - R. DA CONCEIÇÃO, 46-1 - TEL. 30307 - LISBOA



DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a
R. Alexandre Herculano

José José José

Quem tenha este nome pode comprar calçado na

SAPATARIA ZECA

porque tem direito ao bonus de 10 % A Sapataria Zeca, que muito presa o seu nome, associa-se assim, com satisfação, a todos os Josés.

Venham todos os Josés comprar os verdadeiros sapatos a preços que só visto!

Sapatos, muitos sapatos!
121-Rua Morais Soares, 123

Tudo que diga respeito a

INSTALAÇÕES DE SOM
VENDA - ALUGUER

Est. VALENTIM DE CARVALHO
Rua Nova do Almada, 95-99
LISBOA

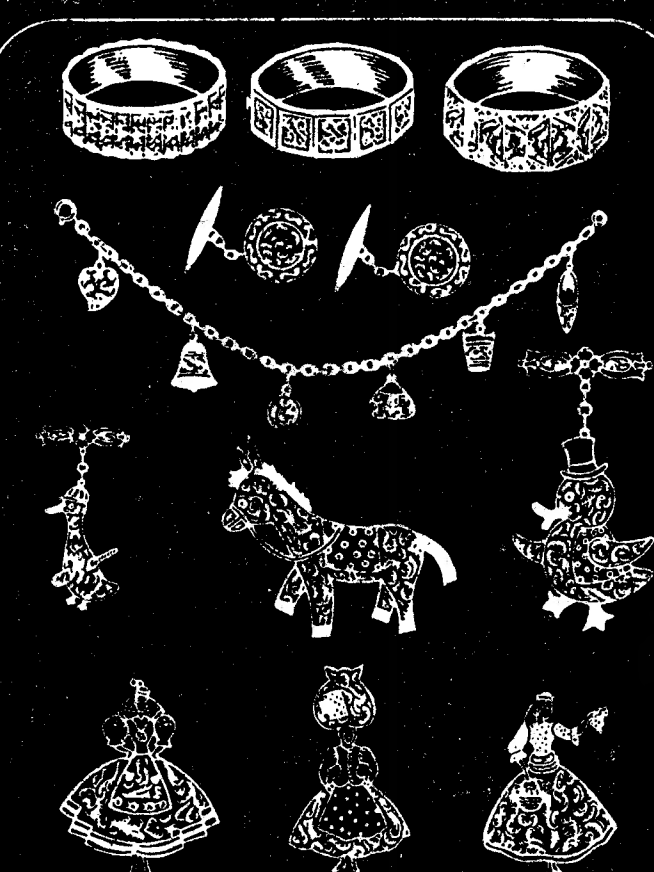
Já se encontram de novo à venda no mercado as deliciosas geleias, alimentos e condimentos

CROSSE & BLACKWELL LTD.
Estabelecidos desde 1706.
Alfama há mais de 200 anos!

By Appointment
Purveyors of
Preserved Provisions
To H.M. The King.



TOPAZIO
PULSEIRAS, BOTÕES DE PUNHO E ALFINETES
MOURISCOS, REALIZADOS PELA MARCA



DEFENDA A SAÚDE

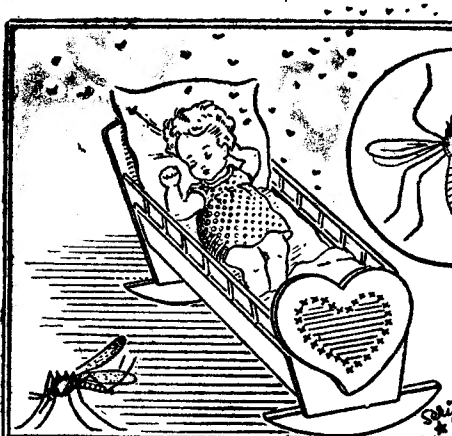
aplicando
Neocid

DDT *Veiny DDT*
A marca que garante os insecticidas DDT originais

**DESTRÓI os PARASITAS do
HOMEM e das HABITAÇÕES**

F. 2

À venda nas DROGARIAS E FARMÁCIAS



AGENTE GERAL

Marca de produtos alimentícios à base de vinagre (Condimentos, Mostardas, Pepinos, Azeitonas, etc.), muito conhecida em toda a França, preparando, além destes produtos, o lançamento duma outra especialidade alimentícia procurada e inexistente no mercado, procura para Portugal um Agente geral depositário, com referências de primeira ordem. Condições vantajosas. Artigo apresentado de altas qualidades. Escrever a primeira carta a S. DARLY, 40, Avenue d'Orléans, Paris (14.º Arr.), France, que a transmitirá.

ARRAIÓLOS

+

**Bernardina Angélica
Carvalho Duroio**

Contortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Ana Mexia Frazão, dr. Joaquim da Silva Frazão e filho, Angélica Perdigão Carvalho, Mariana de Jesus Duroio Carvalho e família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua querida mãe, sogra, irmã e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, para o cemitério desta vila.

+

José Inocêncio Lalande

FALECEU

Maria de Lourdes Lalande Vieira Pinto e marido, Maria Lalande, Maria de la Salette Scarlatti e marido, Maria Adelaide Lalande e marido e demais família, participam o falecimento de seu Pai, Sogro, Irmão, Cunhado e Parente e que o funeral sairá amanhã, pelas 9 e 30 horas, da capela da Senhora da Saúde em Lisboa, para Castelo Branco.

Agencia GASPAR

+

Rômulo Oliveira Vinagre

FALECEU

Maria do Carmo Vinagre Trindade, Virginia de Jesus Vinagre, sobrinhos e mais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, do Poço do Borratém, n.º 14, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA MEGA

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «QUANZA»

Sai da cerca de 28 de Agosto

com escala por Leixões para S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes e outros portos com baldeação

Recebe carga e passageiros

Paquete «LOURENÇO MARQUES»

Recebe carga em CALCUTA' (se convier) e em COCHIM entre 20 e 30 do corrente

Paquete «NYASSA»

Sai da em 7 de Setembro

com escala por Leixões para a Costa Oriental

Recebe carga e passageiros

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telf. 1434

GREEK LINE

SERVIÇO REGULAR RAPIDO

Próximas saídas de LISBOA do paquete de 17.000 toneladas

«NEA HELLAS»

NEW-YORK

directo

EM 14 DE SETEMBRO

GENOVA, NA-
POLES e PIREU

EM 24 DE AGOSTO

Preços especiais de ida e volta à Itália, com estadia completa de 14 dias

Para passageiros e carga, tratar na

GREEK LINE

15, RUA DOS FANQUEIROS — Telefone 2 1143

Empresa Insulana de Navegação

O PAQUETE

«CARVALHO ARAUJO»

Para Porto Santo, Madeira, St.ª Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 8 de Agosto, às 12 horas, da Estação Marítima de Alcantara.

AVISO: Os líquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias às outras mercadorias devem estar á borda até às 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 6. Quando, por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os Srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até às 15 horas do dia 7 a fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152—Telefone 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º.—Telefone 2 0214.

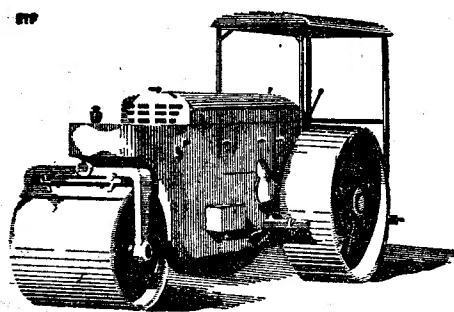
OS AGENTES EM LISBOA:

Germano Serrão Arnaud

NO PORTO:

J. T. Pinto Vasconcellos, Limitada

R. Mouzinho da Silveira, 18, 1.º — Telef. 21746

CILINDROS
PARA ESTRADASDE TODOS OS TIPOS
COM MOTORES DIESEL
OU A GASOLINA

DIRECÇÃO HIDRÁULICA

CONSTRUÍDOS PELOS MAIS ANTIGOS E MAIORES FABRICANTES
ESPECIALIZADOS DE CILINDROS

PEÇA INFORMAÇÕES A

Transfer, Limitada

RUA DO INSTITUTO INDUSTRIAL, 18 • LISBOA • TELEFONE 6 3203
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DA

BUFFALO SPRINGFIELD

OHIO U.S.A.



ZONA INTERDITA

TINTAS

Suisect

CONTENDO D.D.T.

Representante: Soc. Permutadora, Lda. — Av. Liberdade, 190 — LISBOA

AOS INSECTOS

Para obter um lar sem qual-
quer insecto a incomodar
pinte as paredes interiores
com tinta SUISECT con-

tendo D. D. T.

JOÃO CLARA & C.ª (IRMÃOS), LDA.

TORRES NOVAS

CAMIONAGEM

FILIAIS.....

ABRANTES—Rua de N. Senhora da Conceição—Telefone 26
SANTARÉM—Largo Sá da Bandeira, 13 e 15
LISBOA—Rua Andrade, 16—Telefone 5 2086
NAZARE—Chalet Juncal—Telefone 23

Sede: TORRES NOVAS

Telef. 2003—PABX—2 linhas

Telegramas: CLARAS

	IDA	VOLTA
Lisboa—Santarém—Chamusca—Torres Novas—Tomar—Serrã	8.00	9.00
Lisboa—Santarém—Pernes—Torres Novas—Tomar—Lousã ...	9.30	6.40
Lisboa—Carregado—Alenquer—Merceana—Cadaval—Vermelha	8.30—15.00 (a)—17.30—	5.25 (a)—6.30 (b)—6.40
	19.30 (a)	(c)—10.30 (a) e 15.45
Lisboa—Santarém—Abrã ...	9.30—16.30	6.25—16.25
Lisboa—Santarém—Torres Novas—Abrantes ...	9.30—16.30	10.00—16.10
Lisboa—Torres Novas—Fátima—Cova da Iria—Leiria ...	8.00—9.30	8.00
Lisboa—Santarém—Casével—Alcorochel—Torres Novas ...	16.30	7.30—17.35
Lisboa—Santarém—Chamusca—Torres Novas ...	8.00—16.30—20.00	7.45—11.45—17.35
Lisboa—Torres Novas—Porto de Mós—Nazaré ...	8.50—9.30	8.30—11.45
Torres Novas—Casével—Santarém ...	7.35—17.00 (d)	10.00—16.30 (d)
Torres Novas—Chamusca—Gaviãozinho ...	15.30 (c)	10.00 (e)
Torres Novas—Porto de Mós—Leiria ...	8.30	10.45
Torres Novas—Fátima—Cova da Iria—Leiria ...	15.30	8.00
Torres Novas—Nazaré ...	9.45 (f)—12.40 (g)—	8.30—11.45 (g)—17.45
	15.35	(f)
Torres Novas—Alcanena—Vila Moreira ...	8.00—16.00	11.00—20.00
Torres Novas—Alcanena—Vila Moreira—Amiais de Baixo ...	18.20 (h)—19.30 (i)	8.00 (h e i)
Torres Novas—Golegã—Chamusca ...	15.30 (c)	11.00 (c)
Entroncamento—Torres Novas—Nazaré ...	5.30 (f)—14.40	8.30—11.45 (f)
Gaviãozinho—Chamusca—Golegã—Nazaré ...	10.00	8.30—11.45 (f)
Santarém—Torres Novas—Nazaré ...	10.55	8.30
Arrepiado—Carregueira—Nazaré ...	7.30 (d)	11.45 (f)
Amiais de Baixo—Minda—Mira d'Aire—Porto de Mós—Na-		
zaré ...	8.00 (i)	17.45 (i)
Casével—Alcorochel—Nazaré ...	11.10 (g e d)	11.45 (g e d)
Amiais de Baixo—Leiria ...	8.00	16.45
Abrantes—Mação—Carvoeiro ...	16.10 *	8.45
Abrantes—Tomar—V. N. de Ourém—S. Jorge—Nazaré ...	7.00—10.20 (j)	10.00 (j)—16.10
Abrantes—Sardoal—Vila de Rei ...	3.00 (*)	17.00
Abrantes—Alvega—Gavião ...	18.30 (*)	8.45
Abrantes—Torres Novas ...	10.00—16.10—19.00 (j)	8.00 (i)—14.10—21.15
Abrantes—Mação—Cardigos ...	16.10 (*)	7.00
Alferrarede—Sobreira Formosa ...	16.55 *	6.10
Alferrarede—Sardoal—Vila de Rei ...	18.30 *	7.00
Fátima—Leiria ...	9.05 (m)—18.25	8.00—16.30 (m)
Vila Nova—Cadaval—Caldas da Rainha ...	7.30 (c)	16.30 (c)
Nazaré—Batalha—Leiria ...	8.30	16.45
Lousã—Cabaços—Tomar—Nazaré ...	6.40 (j)	10.00 (j)

(a)—Não se efectua aos Domingos; (b)—Não se efectua às 2.ªs feiras; (c)—Só se efectua às 2.ªs feiras; (d)—Efectua-se às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras; (e)—Efectua-se todos os dias, excepto às 6.ªs feiras; (f)—Efectua-se diariamente de 1 de Julho a 5 de Outubro; (g)—Efectua-se diariamente de 1 de Agosto e 30 de Setembro; (h)—Efectua-se às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras de 6 de Outubro a 14 de Julho; (i)—Efectua-se aos Domingos, 2.ªs, 4.ªs, 6.ªs e Sábados de 15 de Julho a 5 de Outubro; (j)—Efectua-se de 20 de Julho a 2 de Outubro; (l)—Efectua-se dos 1.º e 3.º Domingos de cada mês; (m)—Efectua-se às 3.ªs feiras e Sábados; (*)—Tem ligação para a Nazaré.

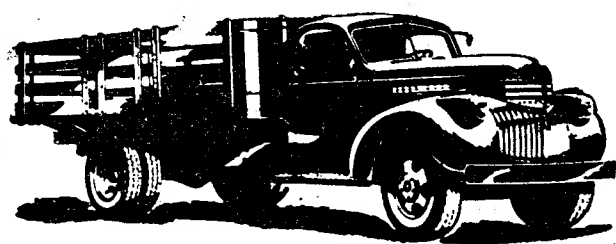
AUTO-CARROS PARA EXCURSÕES

PEÇA HORARIO GERAL

«CAMIÃO DO POBRE...»

Na gíria do ofício chama-se ao CHEVROLET o «Camião do pobre» o que quer dizer que não é possível conseguir mais com mais economia. Com efeito o camião CHEVROLET

CUSTA MENOS → NO TRABALHO
NA MANUTENÇÃO
RENDE MAIS → POR LITRO
POR DIA....



CAMIÕES CHEVROLET



Todo o camionista experimentado sabe que trabalhando com um CHEVROLET tem assegurado o equilíbrio perfeito dos três factores mais importantes no transporte por camião — CAPACIDADE, RENDIMENTO e ECONOMIA.

O comprador de CHEVROLET tem ainda a seu favor o serviço eficiente da melhor e mais moderna Estação de Serviço do País — SOREL, LIMITADA, na Rua Vasco da Gama, Telefone 62755. Lubrificação, reparações gerais e especiais, rectificação de cambotas tanto de automóveis como de camiões, rectificação de cilindros, etc., etc.

EXPOSIÇÃO E VENDA SOREL

L I M I T A D A
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-E, 23-F



O frigorífico «Electrolux» é o auxiliar ideal duma moderna dona de casa.

ELECTROLUX LIMITADA

LISBOA
Av. da Liberdade, 141
Telef. 2 8246 e 2 9570

PORTO
Pr. da Liberdade, 123
Telef. 2 3033

COIMBRA

R. Simões de Castro, 158, 2.º



PO DE ARROZ



Para realçar a sua beleza, dê ao rosto mais esplendor, empregando Pó de Arroz FRANOL aderente e fino, de coloridos variados, entre os quais V. Ex.ª encontrará o que convém mais à sua cutis.

Ligações entre Porto e Lisboa

Com o fim de facilitar a deslocação dos portugueses à capital, a C. P. restabeleceu há semanas a circulação dos comboios 52 e 55, que estavam suspensos por motivo da guerra. Estes comboios têm a vantagem de proporcionar às pessoas do Norte a permanência de sete horas em Lisboa e regressar a casa no mesmo dia, tendo os horários sido estabelecidos com esse propósito.

O primeiro daqueles comboios parte de S. Bento às 7,50 para chegar a Lisboa às 12,57; para o regresso, a saída de Lisboa-Rossio é às 19,27, sendo a chegada a S. Bento às 0,07.

Estes comboios têm sobre os que circulavam antes da guerra a vantagem de efectuarem o percurso em menor tempo, para o que foi necessário reduzir algumas paragens. A viagem de Lisboa-Porto é feita em 4 h. e 40 m., sendo o comboio 55 o que, até agora, tem circulado com maior velocidade nas linhas portuguesas.

Para o «rápido» da manhã continua a fazer-se na Secção de Informações de Lisboa-Rossio, a marcação antecipada de lugares.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e apartamentos.

Recomendado pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 à Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

BICICLETAS BELGAS ROYAL-NORD

Equipadas com a nova mudança de velocidades

SUPER—J. I. C.
MODELO SPORT E TURISMO
Lindos modelos para Homem e Senhora

RÁDIOS
de todas as marcas, aos melhores preços

Técnico em reparações

Distribuidores
REPARADORA MOTO CICLISMO, Lda
de A. Calção & Pais Cabral
Oficina própria para reparações e pinturas em BICICLETAS e MOTOS e material especial

TUDO PARA CICLISMO

ACEITAM-SE ENCOMENDAS
52, RUA DO SACO, 52
(ao Campo de Santana)

Vai para o Campo?



então leve

SKETOFOX

(líquido ou creme)

para evitar as mordeduras das Meigas e dos Mosquitos

Um produto de
BURROUGHS WELLCOME & C.º
LONDRES
à venda nas boas casas



AGENTES PARA A PENINSULA
S. L. SOARES & C.ª Lda
PRACA DA LIBERDADE, 128
PORTO
TEL. 2 1628

C. M. L.

Exploração do restaurante junto ao lago do Campo 28 de Maio

Em 15/8/947, às 10 h., realiza-se, nos Paços do Concelho, a hasta pública para a concessão supra.

As condições serão publicadas no «D. M.», estando patentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. de S. Julião, 190, 4.º), das 10 às 13 e das 14,30 às 18 h. e aos sábados, das 10 às 13,30.

Lisboa, 24/7/947.

O Presidente-substituto (a) L. Pastor de Macedo.



VISITE O
HOTEL ALCOBACENSE
NOVA GERENCIA
TELEFONE 8
ALCOBAÇA

Perdeu-se um rôlo de jornal

com documentos, caixa comboio Oeiras Lisboa, manhã dia 6, carruagem 3.ª. Dão-se avvisas. Telefonar 30151 ou escrever Trav. do Campo Santo, 10, 1.º, esq.

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 a 214-Lisboa
Leilão

Continua hoje, pelas 21 horas, o leilão de penhores de ouro prata e joias.

Leiam o «SEMPRE FINE»

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A depressão localizada a Sudoeste da Irlanda e que se deslocava para Nordeste encontra-se centrada a Leste das Ilhas Britânicas, continuando a deslocar-se para Leste. A depressão secundária localizada na região dos Açores e a Sul do arquipélago é muito fraca e desloca-se lentamente para Nordeste. O núcleo de altas pressões centrado a Noroeste dos Açores mantém-se estacionário.

Nos Açores, o céu está nublado, há calma, e vento nor-nordeste fraco. Na Madeira, o céu está limpo e o vento é leste moderado. No Continente, o céu está limpo e há calma.

TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ—Céu limpo em todo o País, aumentando de nebulosidade na região norte. Vento nor-nordeste fraco a moderado na região norte, nor-nordeste fraco na região central e norte fraco na região sul. Bruma nas regiões norte e central e nevoeiros matinais junto à costa da região norte. Visibilidade boa, excepto durante a bruma, e nevoeiros. Temperatura estacionária.

Ondulação na costa ocidental, norte moderada; na costa sul: leste fraca.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa até às 15 horas: máxima, 28,6; mínima, 17,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29,4; mínima, 17,5.

PROGRAMAS DE RÁDIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSIONA—A's 18 e 30: danças; às 19: noticiário; às 19 e 5: música sinfónica; às 20: O caso do dia; às 20 e 10: música de filmes; às 20 e 30: canções; às 20 e 50: danças dos tempos idos; às 21: noticiário; às 21 e 15: música de salão; às 21 e 30: «História da música», pelo prof. Luís de Freitas Branco; às 22: variedades, em discos; às 23: Rádio-Teatro; às 23 e 35: danças; às 23 e 50: noticiário; às 0: fecho.

RÁDIO CLUBE—A's 19 e 30: marchas; às 19 e 45: música de filmes; às 20: canções; às 20 e 15: orquestras; às 20 e 30: música portuguesa; às 20 e 45: jornal; às 21: jazz; às 21 e 30: «Quer um conselho?»; às 22: valsa; às 22 e 15: concerto; às 22 e 45: danças; às 23 e 15: jornal; às 23 e 30: fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30: concerto pela orquestra privativa; às 20 e 30: noticiário; às 20 e 45: música da nossa terra; às 21: marchas; às 21 e 10: música italiana; às 21 e 20: música ligeira; às 21 e 30: solos de violoncelo; às 21 e 40: feira de disparates; às 22: música seleccionada; às 22 e 15: noticiário; às 22 e 30: música de salão; às 22 e 45: pedidos; às 23: zarzuela; às 23 e 20: música portuguesa; às 23 e 40: música ligeira; às 0: fecho.

PENINSULAR—A's 18 e 45: canções; às 19: Música da nossa terra; às 19 e 15: Interpretações da orquestra «Gaumont»; às 19 e 30: A Imprensa através da Rádio e notícias da Estação; às 19 e 45: Preferências dos filiados; às 20: música diversa; às 20 e 20: 3 vozes femininas; às 20 e 30: música luso-brasileira; às 20 e 50: fecho; às 22 e 30, reabertura, Conjunto musical «Luz Nova»; às 23: música ligeira; às 23 e 30: Verbena espanhola; às 23 e 45: música portuguesa; às 24: fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedrosa, 11-13 (Tel. 39-136); Marluiz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld., Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Damásio & Cordero, Rua de Moraes Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefânia, Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Tel. 45513); Cardote, Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Bairro Azul (do), Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51415); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Soares, Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Vieira, Rua dos Poiais

O PORTO pelo telefone

Rescaldo de um incendio numa carpintaria

PORTO, 6—Com várias queimaduras pelo corpo, originadas no incendio que esta madrugada se manifestou e destruiu completamente uma oficina de carpintaria na Rua de Faria de Guimarães, foram ao hospital receber curativo os bombeiros voluntários portugueses Arnaldo Barbosa Rodrigues e Artur Garcia Leiros, os quais se recusaram a ficar internados.

Automoveis sem motorista

Não se trata de qualquer invento, mas sim do facto de automoveis de praça estarem horas e horas nos seus lugares sem que apareçam os seus proprietários ou os motoristas. O comando da Polícia tem tomado conhecimento, nestes ultimos dias, de vários protestos do publico que, desejando servir-se de taxi, não o consegue.

Ontem, o guarda de giro na Praça Almeida Garrett, participou várias ocorrências neste género, o que decerto levará as autoridades a tomarem providencias.

de S. Bento, 73 (Tel. 63573); Eduardo A. Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36-380); Franco, Filhos, Rua de Belem, 18-22 (Tel. 36-002); Barreto, Rua do Loreto, 30 (Tel. 27284); Luis Magalhães, Rua de Santa Marta, 15-A, 15-B (Tel. 46490); Monteiro, Rua da Mouraria, 35 (Tel. 28787); Cortês, Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

GINASIO—A's 21 e 45: «O Melhor do Mundo».

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e às 23—«Salada de Alfaca».

COLISEU—A's 21 e 30—Chang.

— CINEMAS —

S. LUIS—«O Cantor Desconhecido».

TIVOLI—«Noite de Tentação».

EDEN—«Oiro!».

CAPITOLIO—«Sua Alteza Quer Casar».

ODEON e PALACIO—«O Setimo Veu».

REX—«China».

TERRASSE—«Anjo ou Demónio».

OLIMPIA—«Homens Sem Honra».

PROMOTORA—«O Pecado de Cluny Brown».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	933\$	932\$	933\$
Consolidado 3 % T. 10	966\$	965\$	967\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.006\$	1.005\$	1.006\$
Centenários 4 %	2.222\$	2.220\$	2.224\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	980\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	980\$
Externas 1.ª série ...	1.870\$	1.868\$	1.872\$
Externas 1.ª carimbadas	1.725\$	1.725\$	—
Externas 3.ª série ...	—	1.880\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.730\$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	272\$	275\$
Ações			
Lisboa e Açores por ...	—	1.087\$	1.095\$
Ultramarino por T. p...	808\$	807\$	809\$
Portugal por T. p...	—	1.250\$	—
Fidelidade ...	—	47.000\$	47.500\$
Mundial ...	—	1.255\$	1.300\$
Agua Lisboa 1934 T. p	163\$	161\$	165\$
Agua Lisboa 1934 T. p	164\$	162\$	170\$
Agua Lisboa 1936 T. p	166\$	166\$	170\$
Cimentos Feio ...	—	420\$	—
Cimentos Leiria T. p...	—	400\$	—
Credito Predial ...	19\$	19\$	19\$
Gás e Electricidade cup...	217\$	217\$	217\$
Aito Alentejo cupão...	—	302\$	305\$
Industrial Aliança ...	—	293\$	300\$
Portugal e Colónias ...	326\$	326\$	326\$
Nac. de Navegação T. p	1.300\$	1.298\$	1.300\$
Colonial de Navegação	—	1.386\$	1.410\$
Portuguesa de Pesca T. p	—	928\$	940\$
Portuguesa Tabacos cup...	431\$	430\$	432\$
Tabacos Portugal cupão...	500\$	495\$	505\$
União Eléctrica Port...	530\$	525\$	535\$
Casseque ...	998\$	997\$	999\$
Agrícola das Neves ...	1.020\$	1.020\$	1.025\$
Agricultura Colonial ...	—	630\$	650\$
Acucar de Angola ...	2.997\$	2.995\$	3.000\$
Buzi ...	206\$	206\$	206\$
Ilha do Principe ...	930\$	930\$	940\$
Zambézia f. de 25 ...	133\$	133\$	133\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	515\$	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102\$	103\$
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	—	103\$

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

Na região do Rodízio

realizam-se exercícios de fogos reais, de Cavalaria 2

Os 500 recrutas do regimento de Cavalaria 2, sob o comando do sr. major Moura, director da instrução, estão a realizar os seus exercícios finais na formosa região do Rodízio, entre o Pinhal do Banzão e a Praia das Maças.

Foram ali visitados pelo sr. general D. Fernando de Sousa Coutinho, governador militar de Lisboa, pelo comandante da unidade, sr. tenente-coronel Granate, e por numerosos oficiais que assistiram esta manhã aos exercícios de fogos reais, devido aos quais foi interdito o acesso, das 9 às 12, às duas praças do Rodízio, a Grande e a Pequena, sobre as quais se concentrou o fogo das peças anticarro, das metralhadoras e das carabinas.

Amanhã continuam estes exercícios, pelo que também estará vedado o acesso do publico, áquelas praças, das 9 às 12.

O regresso ao quartel faz-se depois de amanhã.

A estadia destas forças tem dado grande animação á Praia das Maças e aos seus arredores que oferecem um aspecto bélico, sobretudo devido ao numero dos veículos, dos canhões e das outras armas.

TAUROMAQUIA

No domingo, na Figueira

Na praça de toiros da Figueira da Foz realiza-se no domingo a segunda corrida da época. A cavalo, Simão da Veiga e José Rosa Rodrigues. A pé, os matadores mexicanos Fermín Rivera e António Velasquez. Gado de Carlos e Francisco Vanzeler Palha, e forçados sob a direcção de Edmundo de Oliveira. A corrida está marcada para as 18 horas.

A corrida das Caldas

Para a corrida do dia 15 do corrente nas Caldas da Rainha, têm sido marcados muitos camarotes e balcones pelas famílias elegantes que costumam presenciar as actuações de Conchita Cintron, nesse dia a cavalo e a pé, e com Simão da Veiga e o mexicano Ricardo Torres.

Arruza toureira em Espanha

MADRID, 6 — Apesar de não estar solucionado o conflito hispano-mexicano Carlos Arruza foi autorizado a tourear a corrida do Monte Pio de Toureiros, de que é presidente. (Efe).

A época da caça

Em esclarecimento a uma nota que publicamos ontem, baseada em cartas que recebemos contendo duvidas acerca das datas da abertura da caça ás várias espécies, envia-nos a Comissão Venatória Regional do Sul um amavel officio, no qual se diz:

Nos termos do n.º 3 do artigo 10.º do decreto n.º 23661, de 17 de Janeiro de 1934, a caça das rolas abriu em todo o País no dia 1 de Agosto e, de acordo com o estabelecido neste artigo, pode ser praticada nas condições fixadas para cada concelho pelas respectivas comissões venatorias concelhias.

A caça das codornizes, nos termos do § 4.º do citado artigo 10.º, alterado pelo artigo unico do decreto n.º 31337, de 10 de Julho de 1941, começa no dia 15 de Agosto nos terrenos indicados nesse parágrafo.

A abertura geral da caça é no dia 1 de Outubro, em todo o País, pois foi alterada para essa data pelo artigo 1.º do decreto n.º 35808, de 15 de Agosto de 1946.

CONSERVAÇÃO DAS ESTRADAS

O Automovel Clube de Portugal entrega na sexta-feira, ás 17 horas, prémios aos chefes de conservação da J. A. E. que mais se distinguiram pelo seu zelo e dedicação ao trabalho.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

tratar deste assunto, voltou para o Portinho da Arrabida, a completar as suas férias.

—O representante em Portugal do artista professor Fassman (hipnotismo e transmissão de pensamento) é o secretario teatral Joaquim Pinto, que foi convidado a ingressar num teatro de Lisboa.

—A «Tournée Internacional de Rádio» deverá partir para a Provincia depois do dia 11. E' constituída pela Orquestra Gloria Gaye, o cantor José Antonio, Irmãs Remartinez, actor Rui Ferrão e, possivelmente, a actriz Maria Clara, estando a locução a cargo de Alberto Reprezas.

—A seguir á revista «Salada de Alfaca», será posta outra dos mesmos autores, com Amarante em primeira figura.

—Por noticias chegadas da America, sabe-se que continua a trabalhar com exito, no «Salão Santissima Trindade», em North-Oakland, a actriz Ercilia Costa. A mesma artista também trabalhou com agrado geral no Salão Madeirense, em East Oakland e em Benicia.

—A companhia de operas, opeetas e fantasias, que fará a inauguração da época d' Inverno no Coliseu, é constituída por 22 artistas, 50 figuras de coro e baile e 2 maestros.

Primeiras exhibições

Bob Bromley e «O Cantor Desconhecido», no São Luís

Bob Bromley, que vem dos melhores teatros do Mundo e não desmente as tradições do S. Luis, é realmente extraordinario, incatologavel, originalissimo. Se dissermos que nos apresenta uma serie de bonecos criados e animados por ele, não daremos uma ideia do que é, tão diferentes são as suas «personalidades», daquelas dos ventríloquos ou dos vulgares fantoches articulados, ainda que nestes se possam filiar. A sua cantoria é prodigiosa de observação, comica, mas verdadeira, e o seu preto bailarino outra revelação; o pianista, um prodigio de caricatura, e o palhaço um poema ingenuo, sincero, humano. Bob Bromley, elegante, moderno e inteligente, com bom humor e fascinante fantasia, falando um espanhol-americano, tem ainda o condão da leveza, discreto, amavel, deixando um sabor a pouco, magnifico, admiravel. Comunicou imediatamente com o publico que se não cansou de o aplaudir, de desejar mais. Um grande exito, enfim.

O filme contribui para o agrado do programa do S. Luis, porque «O Cantor Desconhecido» é o mais conhecido dos cantores, Tino Rossi, o tenor maviouso que ouvimos todos os dias pela Rádio. E a acção tem inicio em Portugal, numa praia perto de Vieira de Leiria, com aspectos pittorescos e bem escolhidos pelo nosso Erico Braga, que em Paris filmou no estúdio com Tino Rossi, duas belas artistas francesas—Lilian Vetti e Maria Mauban—e bons actores como Raymond Bussieres. Ver e ouvir Tino Rossi cantar varias canções, e uma em português, e num filme tão romantico como sonham as suas admiradoras, e até com certo interesse dramático, não é espectáculo banal, e ainda por cima com a presença sempre agradável do nosso Erico. Bom programa este do S. Luis, com o extraordinario Bob Bromley. —Vivir 57.

Recintos de diversões

Na verbena do Club Atlético de Campo de Ourique apresentam-se amanhã a marcha popular da Mouraria e o rancho popular do «Jornal dos Mercados».

Um conselho de amigo:—Vá ver Chang esta noite, todas as noites, no Coliseu

Só Chang possui, actualmente, o segredo das realizações da magia oriental. Vê-lo é encher os olhos de deslumbramento e o espirito de inigualaveis emoções! Que maravilha de espectáculo essa sua «Viagem ao Inferno»! E' um espectáculo esplendoroso, alegre, cheio de novidades, em que se admira a teatralização fantástica de varias lendas orientais e enigmáticas experiencias que nos divertem até ao assombro! Preços para todos, hoje e todas as noites.

MOEDA FALSA

Assim como se fabrica moeda falsa assim a creolina é um dos produtos mais falsificados em Portugal. Use só a verdadeira Creolina inglesa e lembre-se de que... se não é PEARSON não é Creolina.

V. Ex.ª vai hoje á Feira Popular?

Não deixe de visitar o pavilhão das Artes Decorativas, ponto de reunião dos mais distintos visitantes. Exposição até ás 0 horas

JOALHARIA
LORN
JOIAS PRATAS ROSSIO
48

5.ª FEIRA:
PESCADA À PORTUGUESA
no **MACHADO**
TELEFONE 30095

Vapor «NORTH KING»

Safrá no dia 15 de Agosto para o

RIO DE JANEIRO

Escalando FUNCHAL e S. VICENTE

Recebendo passageiros, carga geral e frigorífica

Os Agentes

PARA CARGA

Soc. Navegação Luso Panamense, L.ª

R. Instituto Industrial, 18-3.º-D.º

Telefones 2 9975 e 2 9443

PARA PASSAGEIROS

Agência Ultramarina

R. Nova do Carvalho, 43-1.º

Telefone 2 3821

PREDIOS-MORADIAS E QUINTAS

Vendem-se nas melhores condições — Trata SANTOS CORAÇÃO
R. dos Correios, 71, 1.º — LISBOA

Assunção

**voltou a ser
bombardeada**

**pelos insurrectos
cujas tropas avançam
sobre a capital**

ASSUNÇÃO, 6.—Esta capital voltou ontem à tarde a ser atacada por aviões rebeldes que lançaram bombas sobre objectivos militares e locais onde se encontram entrancheiradas as forças governamentais. Há mortos e feridos, mas o seu numero exacto não se conhece. Os prejuizos materiais causados são muito elevados e atearam-se vários incêndios.

As defesas anti-aéreas da cidade fizeram fogo nutrido sobre os aparelhos atacantes e um deles, atingido em cheio, caiu envolto em chamas nos subúrbios de Assunção.

As ultimas noticias recebidas nesta capital indicam que as forças rebeldes estão a aproximar-se, cada vez mais, da capital e que travam renhidos combates com as tropas governamentais, registando-se numerosas baixas de ambos os lados.—(U. P.).

**Os rebeldes já alcançaram
os subúrbios de Assunção**

BUENOS AIRES, 6.—Os jornais argentinos publicam esta manhã a informação de que as forças rebeldes combatem já nos subúrbios de Assunção e que se está a travar um intenso duelo de artilharia e uma tremenda fuzilaria com armas automáticas. Ao local da luta estão a chegar consideráveis reforços de tropas governamentais.—(U. P.).

A situação na Grécia é cada vez mais grave

ATENAS, 6.—O chefe do Governo grego, Demetrios Maximos, vai hoje visitar o encarregado de Negócios britânico em Atenas e o embaixador dos Estados Unidos, para pedir auxilio urgente que permita à Grécia «fazer face à sua difícil situação actual».

Consta que Demetrios pedirá aos Aliados ocidentais os meios de aumentar o potencial do Exército grego e mais armas destinadas às milicias locais de camponeses contra as guerrilhas esquerdistas. A visita foi o resultado da reunião de dois dias do Governo, durante a qual foi examinada a situação externa e interna.—(R.).

Marshall falará hoje sobre o auxilio á Europa

WASHINGTON, 6.—Espera-se que Marshall faça hoje um importante discurso acerca do plano de auxilio económico e financeiro á Europa, como consequência das sugestões já elaboradas e entregues pelos delegados dos países que participaram na recente Conferência de Paris.—(U. P.).

O «carreio» do Porto será desdobrado amanhã

Na previsão de grande afluência de passageiros para o Norte do País, a C. P., no intuito de assegurar transporte ao maior numero possível de pessoas, resolveu desdobrar amanhã o comboio correio do Porto, cuja partida da estação do Rossio é às 22 e 10.

O comboio de desdobramento partirá do Rossio antes do correio, às 21 e 18, e assegurará as ligações para o Minho e Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Vale do Vouga.

«FIM DO MUNDO»

O Restaurante onde melhor se serve
Aberto até às 2 da manhã
Avenida Valbom
(em frente da Estação do Cam.º de Ferro)
CASCAIS—Telef. 200

No limiar da era atómica

(Continuação da 1.ª pág.)

damental e irremediável se transformara no sistema autoritário das relações entre os vencedores, embora as aparências protocolares não assinalassem qualquer modificação.

Ao chegar a Moscovo, Estaline dissera que os crimes monstruosos dos nazis nunca mais se repetiriam, os povos das Repúblicas soviéticas celebravam o aniversário da batalha decisiva de Kursk e o «Pravda» protestava contra as medidas drásticas tomadas em Trieste pelos militares anglo-saxões.

Os ultimos dias tinham sido assinalados por acontecimentos de vulto em que ninguém reparava. Que importava ao mundo que em vez de Churchill e Eden tivessem ido a Potsdam os seus sucessores, Attlee e Bevin? Não era a Inglaterra vitoriosa que emergia da luta? C ultimato enviado, dez dias antes, ao Japão pelos anglo-americanos era tido como uma simples formalidade protocolar.

Um telegrama, perdido na maré alta do noticiário, dizia que o novo presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, chamara a Postdam o secretário da Guerra, Stimson antes de embarcar no «Augusta» de regresso à sua terra, onde chegara precisamente na manhã desse dia aparentemente banal. Outro telegrama tão incaracterístico como o primeiro

esclarecia que o presidente se detivera num porto inglês para trocar algumas palavras de cortesia com o soberano da Grã-Bretanha. Que havia de extraordinário ou sensacional em tudo isto?

Uma ordem secreta dada de Cecilienhof ao general Farrell mudou a face do Mundo e o curso dos acontecimentos

A verdade era singularmente diferente das aparências tranquilizadoras em que os homens por toda a parte mergulhavam de novo sentindo-se finalmente livres, da ameaça hitleriana. Na manhã de 28 de Julho, o presidente Truman e Stimson tinham enviado de Cecilienhof, nos arredores de Potsdam, uma ordem secreta ao general Thomas Farrell dando-lhe instruções para «fazer o que fora previamente combinado».

O general não se demorou a cumprir a ordem. Num avião «B-29» largou dum campo secreto dos Estados Unidos e dirigiu-se à ilha de Guam, onde estava o Quartel General do seu camarada Spaatz, comandante chefe da aviação estratégica do Pacífico. A conversa entre os dois homens foi rápida e oferece hoje um interesse historico.

No aparelho que pilotava pessoalmente, Farrell levava consigo um engenho misterioso que se parecia com uma bomba de calibre medio e cujo peso andava á volta de um quarto de tonelada. Oito dias depois, na noite de 5 para 6 de Agosto, Spaatz embarcou em Guam, numa outra Fortaleza, tomando sem qualquer escolha, especial o rumo do arquipélago japonês.

A bordo dessa Fortaleza—o «Enola Gay»—além de Spaatz, seguiram apenas três homens: Farrell, que se encarregara da operação decisiva, o piloto Paul Tibbet, um coronel da aeronautica oriundo da Florida, e um perito de meteorologia, o capitão William Parsons, de Chicago.

A's oito e meia da manhã o «Enola Gay» voava sobre Hiroshima. De bordo viam-se distintamente os contornos da cidade e o perfil sinuoso do porto. Em cima, no céu, e em baixo, na terra, nem um sinal de inquietação. A vida não perdera ainda os seus direitos sagrados. Só os tripulantes do aparelho sabiam que lhes estava reservada a missão de mudarem nesse dia a face do Mundo e o curso dos acontecimentos.

A SEGUIR: O inferno de Hiroshima.

O Governo francês desmente

**que se tenha modificado
a sua política
para com a Alemanha
como afirmou Bevin**

PARIS, 6.—O Ministério dos Estrangeiros francês desmentiu, ontem, á noite, a declaração feita anteontem, na Camara dos Comuns, pelo secretário dos Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, de que se modificara a política francesa para com a Alemanha. O ministério disse que o plano francês para as industrias do Ruhr não previa, certamente, que elas regressassem á propriedade da família alemã. «O que é fundamental é que a fiscalização do Ruhr seja entregue aos Aliados, para beneficio de toda a Europa—incluindo a Alemanha»—diz a declaração do ministério.

Referindo-se á recusa de Bevin em aceitar a fiscalização do Ruhr pelas quatro potências sem fiscalização semelhante de toda a industria alemã, a declaração diz: «De momento, isso é um assunto para o futuro e de accordo entre os «quatro grandes». Seria desejável, segundo o ponto de vista francês, que a fiscalização do Ruhr pelas quatro potências fosse estabelecida, pelo menos, sem se aguardar a constituição de um estatuto económico definitivo para toda a Alemanha».

A declaração diz que a França não consentiu em que se elevasse para 10 milhões de toneladas a produção de aço da Alemanha. «O aumento eventual, se tiver de ser previsto, deve ser apreciado em Londres, em Novembro, na conferência dos «quatro grandes», mas, se houver negociações preliminares, a França deseja estar associada a elas e expor o seu ponto de vista», acrescenta a declaração.—(R.).

O julgamento de Nikola Petkov no tribunal de Sofia

SOFIA, 6.—Vai prosseguir hoje, perante o Tribunal de Sofia, o julgamento de Nikola Petkov, chefe do Partido Agrário (oposição), acusado de preparar uma revolta armada para derrubar o Governo bulgaro. Juntamente com Petkov estão no banco dos reus quatro outros acusados, incluindo três coronéis.

Petkov é também acusado de publicar no jornal da oposição, «Narodno Zemselstvo», uma serie de artigos minando prestigio e a disciplina do Exército bulgaro.—(Reuter).

A assistência ao julgamento

LONDRES, 6.—No «Foreign Office», há ainda esperanças de que Richard Tollington, representante politico britânico interino em Sofia, seja autorizado a assistir ao julgamento de Petkov, embora no primeiro dia do julgamento nem Tollington nem o representante politico dos Estados Unidos, J. Hornet, tenham sido autorizados a entrar na sala do tribunal. Liga-se ainda importância aos compromissos dados, em ligação com a prisão de Petkov, por Georgi Dimitrov, chefe do Governo bulgaro, no dia 7 de Junho, ao representante politico britânico, prometendo um julgamento publico.—(Reuter).

O desacato cometido contra a senhora Perón na capital da Suíça

BERNE, 6.—O Conselho Federal suíço, reunido a noite passada, resolveu castigar severamente os manifestantes que valaram e alvejaram com objectos vários o automóvel da senhora Eva Perón, quando esta percorreu ontem a cidade, na companhia do ministro dos Negócios Estrangeiros suíço, Max Petelpierre, que foi atingido com dois tomates bem maduros que eram dirigidos contra a primeira dama da Argentina.

Foram também atiradas para o automóvel da senhora Perón duas pedras do tamanho dum punho, que causaram um grande buraco num dos vidros do para-brisas do lado esquerdo.

A senhora Perón não mostrou qualquer sinal de perturbação por estes desacatos, que foram provocados por elementos comunistas, segundo informam as próprias autoridades policiaes suíças.—(U. P.).

Tumultos na Tunisia 19 mortos e 54 feridos

PARIS, 6.—Telegrafam da Tunisia dizendo que na cidade de Sfax se verificaram graves tumultos, do que resultou haver 19 pessoas mortas e 54 feridas.—(U. P.).

Holandeses

**e indonésios
acusam-se
mutuamente
da violação da ordem
de cessar fogo**

SIVAPORE, 6.—O Governo Republicano, numa mensagem oficial transmitida duas vezes de Jogjakarta, ás primeiras horas de hoje, comunicou ao presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas seis casos de alegada violação da ordem de cessar fogo pelas tropas holandesas.

Estes casos foram: a ocupação de Gongbong, bombardeamento da aldeia de Pingit, ocorrido ontem ás 16 horas, um reconhecimento aéreo ao Sul de Malang, a ocupação de Grissés, na Java Oriental, e operações de limpeza em Madura e Sumatra.—(Reuter).

BATAVIA, 6.—O comunicado holandês afirma que se deram três violações por parte dos republicanos da ordem de cessar fogo no dia 5 de Agosto.

Desmente que Gongbang tenha sido ocupada pelas forças holandesas depois da ordem de cessar fogo, afirmando que a ocupação da cidade se efectuou no dia 4.

O comunicado holandês diz que todas as infracções se verificaram próximo de Surabaya, principal porto da costa de Java. A primeira foi em Watadukon, onde um posto holandês foi incendiado com armas automáticas.

Em Modjokasri, destacamentos holandeses foram atacados por grupos de cerca de 200 a 300 republicanos—acrescenta o comunicado. Todos os 3 ataques foram repellidos e os bandos dispersos.—(Reuter).

São convidados observadores estrangeiros a visitar a Indonésia

SINGAPURA, 6.—Os republicanos da Indonésia convidaram aos Estados estrangeiros a enviarem ali observadores para verificarem «a verdadeira situação».

O porta-voz disse que a Russia, a França, a China, a Austrália, a Nova Zelândia, a Pérsia, a India, o Pakistão, o Sião, as Filipinas e os Estados da Liga Árabe, do Egipto, do Líbano, da Síria e da Arábia Saudista estavam a ser convidados para enviar observadores, além dos representantes internacionais da comissão de arbitragem que a Republica Indonésia pediu ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que envie á Indonésia.—(R.).

A questão religiosa na Jugoslávia segundo o marechal Tito

BELGRADO, 6.—O marechal Tito, chefe do Governo jugoslavo, declarou a um grupo de membros da Igreja, americanos, que estão a visitar a Jugoslávia:

—Só exigimos aos padres que sejam leais para com o Estado. Nenhum Estado permitiria que fosse quem fosse trabalhasse contra ele.

E acrescentou:
—Não vejo melhoria nas relações entre a Jugoslávia e o Vaticano—declarando que a situação era de tal natureza que se chegara quase ao corte de relações.

Quando os representantes da Igreja pediram a Tito que comentasse a actual politica americana, ele respondeu:

—O nosso ponto de vista em relação a essa politica, assim como a minha opinião pessoal, foi manifestado em declarações feitas pelos nossos representantes nas Nações Unidas e nada tenho a acrescentar, a não ser que as relações entre nós e a América não são as melhores.—(R.).